

ALAVOURA

REVISTA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
RIO DE JANEIRO BRASIL

QUEBRA DE
CASTANHA
-AMAZONAS-

N. 4 ABRIL DE 1928

ANNO XXXII

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897 — RECONHECIDA, POR LEI, DE UTILIDADE PUBLICA

Consagrada ao resurgimento da
agricultura nacional

Biblioteca Economica

15.000 volumes de obras valiosas, sobre Agronomia, Veterinaria, Economia, Finanças, Industrias Agricolas, etc.

Museu Agrícola

Milhares de productos agricolas. Collecções completas de madeiras do paiz, fibras, cereacs, oleos, resinas, plantas medicinaes, etc.

Horto Fructicola da Penha

Estação Experimental, mantida pela Sociedade. Produção de mudas e sementes.

Aprendizado Agrícola Wenceslau Bello

Consagrado á formação de capatazes agricolas.

Serviço de Fornecimentos

Modelar organização para o fornecimento de plantas, sementes, insecticidas e material agrario, cirurgico e veterinario.

Serviço de Informações

Secção technica, dirigida pelo habil profissional Eng. Agronomo Thomaz Coelho Filho, lente de Agricultura Geral da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, para a solução de consultas dirigidas á Sociedade.

"A Lavoura"

Revista mensal da Sociedade N. de Agricultura distribuida gratuitamente aos socios quites.

ADMISSÃO DE SOCIO

Anuidade 40\$000

PARA OS NOVOS SOCIOS, ISEMPÇÃO DE JOIA

Rua 1.º Março, 15 - Rio de Janeiro - Brasil - C. Postal 1245

End. Teleg. Agricultura

DIAS GARCIA & C.^{ia}

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens, Oleos, Tintas, Vernizes, Arame farpado e liso, Chapas galvanizadas, lisas e corrugadas, Folhas de Flandres, Soda caustica, Barrilha, Productos chimicos industriaes, Material para estradas de ferro, Canalisações de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

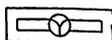
Agentes do dynamite nacional "Stygia" e "Nobel" allemão.

Depositarios: de cimento "Urca", sarnol "Triple", enxadas "Radiante" e "Sul Mineira", da correia balata "Dia" e do legitimo coalho "Estrella".

Rua Visconde de Inhaúma, 23 e 25

Deposito e Secção de Ferro
CAES DO PORTO

AV. VENEZUELA, 166172 E
RUA DR. PEREIRA REIS, 26140
Teleph. 5230 e 2592 N.



End. Telegr. «GARCIA-RIO»

Escritorio e Armazem
Telephone 4050 Norte
Caixa Postal 246

Rio de Janeiro

SNRS. FAZENDEIROS

Toda terra por melhor que seja produzirá mais
depois de adubada com o

Adubo Continental

producto muito conhecido e applicado, preparado com sangue pulverisado, residuos comprimidos, ossos cosidos e pulverisados, elementos estes fertilisantes de grande valor.

ANALYSE :

| | |
|--------------------------------|-----------|
| Acido phosphorico (P2 O5)..... | 19,63 o/o |
| Potassa (K2 O)..... | _____ |
| Cal..... | 24,04 o/o |
| Azoto..... | 6,51 o/o |

PARA INFORMAÇÕES OU PEDIDOS DIRIJAM-SE HOJE MESMO A'

CONTINENTAL PRODUCTS COMPANY

Alameda Cleveland n. 30

SÃO PAULO

Filiaes : Santos - Rua General Camara, 181
Rio de Janeiro - Rua 1^o de Março, 29
Ribeirão Preto - Rua Saldanha Marinho, 137

Campinas : Rua Costa Aguiar, 17
Sorocaba - Rua Barão do Rio Branco, 18
S. Carlos - D. Pedro, II, 73

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg.: UNIDO

Caixa postal n. 482

SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil—Deposito no Rio e S. Paulo

DIQUE LAHMEYER

Situado na Bahia do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas a todos e quaesquer concertos e reparos de vapores

Trapiche

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

«>>»

RUA

Rodrigues Alves

Ns. 161, 167 e 173



Frota actual:

16 vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transportes de cargas.

«>>»

Armazem N. 12

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110-112

Rio de Janeiro

VAN ERVEN & C.^A

Machinas e Materiaes para Industrias, Officinas e Lavoura

STOCK PERMANENTE DE:

Caldeiras — Motores a vapor, electricos e a gazolina — Bombas para todos os fins, manuaes e com polia — Engenhos de serrar — Correias de sola, pello camello e borracha. — Desnata-deira MELOTTE — Oleos e graxas. — Eixos de aço, mancaes, polias, etc. — Papelão e gaxetas para juntas de vapor e agua — Rebolos esmeril — Tarrachas.

Moinhos de vento "CHALLENGE" com mancaes de rollamento.

Arados de aiveca e de discos, fixos e reversiveis-Capinadeiras-Semeadeiras-Grades de discos, etc.

Agentes no Sul do Brasil

de **George Fletcher & Co.** fabricantes ingleses de machinas modernas para fabricaçãõ de assucar

Representantes

das **Uzines de Braine-Le-Comte** da Belgica, fundadas em 1853

(Material ferro viario, deposito para alcool, melado, agua, pontes metalicas e rollantes, etc.)

Fornecemos orçamentos mediante consulta, mesmo sem compromisso de compra

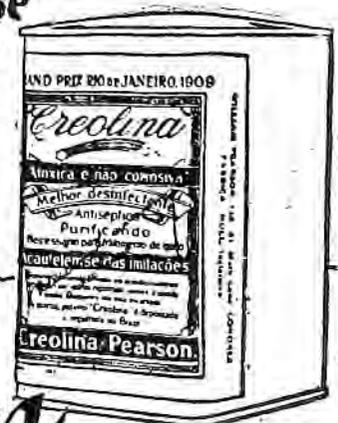
PHONES : (Escriptorio—N. 2948

(Armazem—N. 6884

RUA THEOPHILO OTTONI, 131 - Telegr. ERVEN - Rio de Janeiro

GADO FORTE e

imunizado
de todas as
pragas
consegue-se
com
a



Creolina Pearson

BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1928

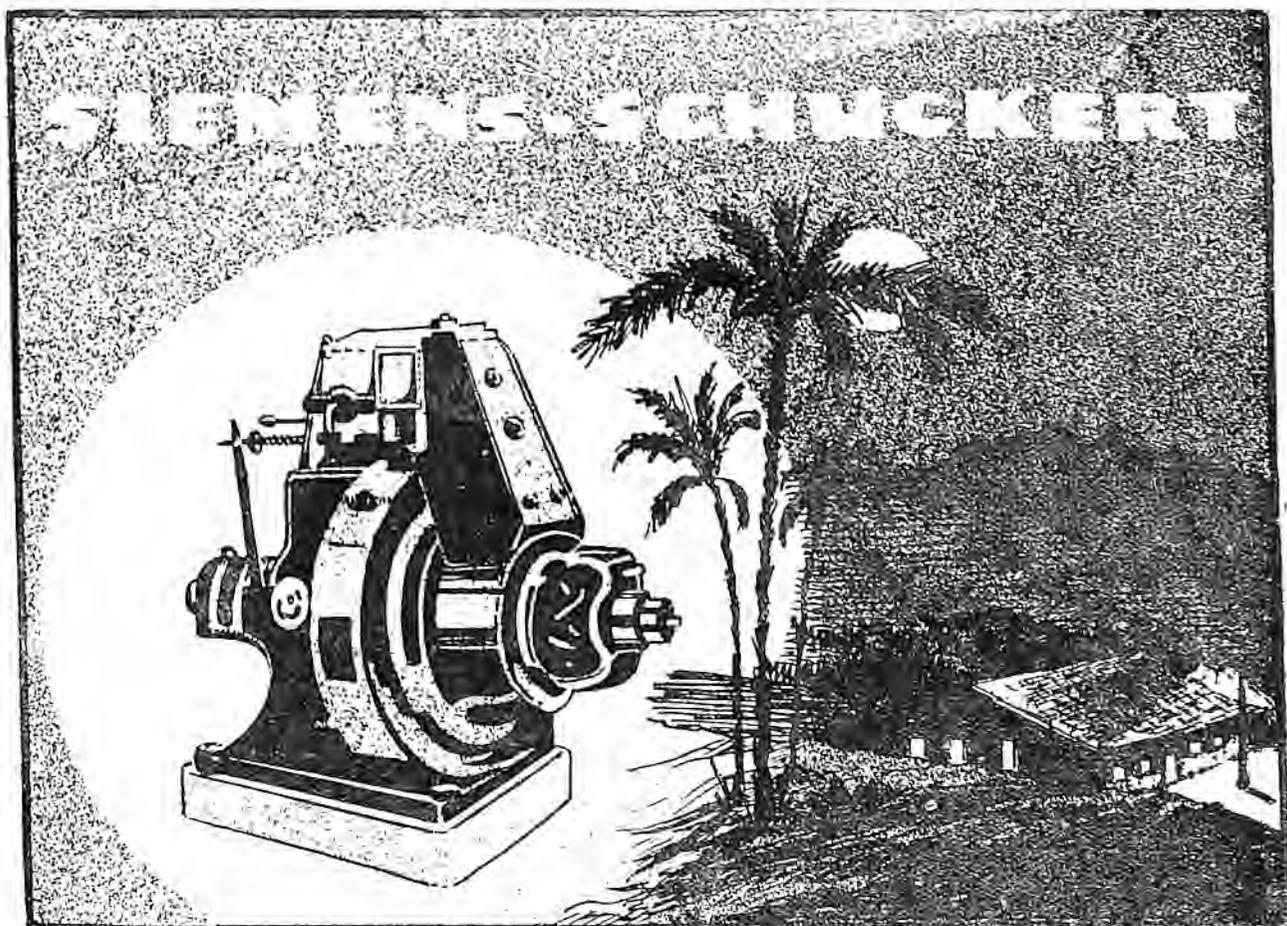
Debito

Credito

| | | | |
|--|------------------|--------------------|------------------|
| Thesouro Nacional, conta de antecipação da receita | 158.236:712\$061 | | |
| Letras descontadas | 704.072:894\$380 | | |
| Emprestimos em contas correntes | 267.847:612\$673 | | |
| Letras a receber | 37.737:691\$280 | 1.167.894:910\$394 | |
| Efctitos a receber de conta alheia: | | | |
| Do exterior | 18.632:916\$674 | | 320.189:694\$422 |
| Do Interior | 301.586:700\$000 | | |
| Valores em liquidação | 1.234:773\$658 | | |
| Valores caucionados | | 676.391:739\$233 | |
| Valores depositados | | 422.569:006\$784 | |
| Agencias e filias no interior | | 452.908:104\$695 | |
| Correspondentes no exterior | | 256.978:520\$418 | |
| Correspondente no interior | | 8.171:997\$963 | |
| Titulos e fundos pertencentes ao Banco | | 39.496:174\$421 | |
| Liquidação do Banco da República do Brasil | | 28.882\$795 | |
| Immoveis | | 28.392:477\$879 | |
| Moveis e utensilios | | 73\$000 | |
| Cobrança nos Estados | | 394.647:409\$725 | |
| Diversas contas | | 20.771:129\$577 | |
| Outro em deposito na Caixa de Amortização: | | | |
| £ 10.000.025-11-0 a 8 d. | | 300.000.766\$510 | |
| £ 2.595.030-0-0 nominaes, pela ultima cotação, £ 1.624.530-0-0 a 8 d. | | 48.735.900\$000 | |
| Caixa, em moeda corrente | | 662.697:468\$676 | |
| | | 4.801.109:029\$650 | |

| | | | |
|--|------------------|--------------------|--------------------|
| Capital | | 100.000:000\$000 | |
| Fundo de reserva | | 142.593:604\$188 | |
| Fundo de resgate do papel-moeda | 366.466:451\$494 | | |
| Menos: | | | |
| Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser inchenerada | 271.828:980\$000 | | 94.637:471\$494 |
| Enissão em circulação | | 592.000:000\$000 | |
| Depositos: | | | |
| Em contas correntes com juros | | 818.770:515\$095 | |
| Em contas correntes limitadas | | 134.040:350\$017 | |
| Em contas correntes sem juros | | 291.964:768\$616 | |
| Em contas a prazo fixo | | 237.090:518\$533 | |
| Em contas de compensação de cheques | | 71.878:720\$517 | 1.553.744:872\$778 |
| Titulos em caução e em deposito: | | | |
| Agencias e filias no interior | | 420.865:359\$611 | 1.098.960:746\$017 |
| Correspondentes no exterior | | 31.097:692\$340 | |
| Correspondentes no interior | | 6.247:406\$300 | |
| Depositantes de efeitos para cobrança | | 714.837:104\$147 | |
| Bonus e dividendos | | 1.314:018\$870 | |
| Diversas contas | | 44.810:753\$896 | |
| | | 4.801.109:029\$650 | |

A Luz na Fazenda



Grupos electrogeneos com motor a explosão de 3 cavallos

Funcionamento

facil

seguro

economico

Grande stock em material electrico em geral e machinas para industria e lavoura.

Companhia Brasileira de Electricidade

Siemens - Schuckert S. A.

Rio de Janeiro

São Paulo

Bello Horizonte

Porto Alegre

Bahia

Pernambuco

Caixa 630

Caixa 1375

Caixa 162

Caixa 413

Caixa 402

Caixa 154

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DESNATADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALFA-LAVAL



ROSE

As unicas que em pouco tempo
compensarão os seus custos.

—000—
UMA DESNATADEIRA BARATA
E' SEMPRE INFERIOR, E ISSO RE-
PRESENTA A VOSSA RUINA.

—0—
Escrevei-nos hoje mesmo que pela
volta do correio vos enviaremos:
PREÇOS, CATALOGOS, PLANTAS
E ORÇAMENTOS.

—0—
Temos sempre em stock Desnatadeiras de
40 á 500 litros, Peças sobressalentes, Ba-
tedeiras, Salgadeiras, Latas sem junta,
Baldes, etc.

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL N. 22

— RIO DE JANEIRO —

ou

S. João d'El-Rey — E. DE MINAS

A LAVOURA

Revista mensal da Sociedade Na-
cional de Agricultura.

Assignatura annual... 20\$000

Numero avulso... 2\$000

Os socios quites receberão
gratuitamente A LAVOURA

Redacção e administracção:

Rua 1.º de Março, 15

Rio de Janeiro

Telephone 1416 Norte

Caixa Postal, 1245

End. Telegr. AGRICULTURA

Avellar & Cia.

Premiados com medalha de ouro na Expo-
sição de São Luiz de 1904 e Internacional
do Rio de Janeiro de 1922.
Casa Fundada em 1868

Commissões, Consignações
e Conta Propria.

Café, algodão, xarque e cereaes

Armazem e Escriptorio:

RUA DA QUITANDA N. 195

Armazem autorizado pelo
Estado do Rio de Janeiro

Rua Barão S. Felix N. 120

Codigos: «RIBEIRO» e «PARTICULARES»
End. Tel. «AVELLAR» — Caixa Postal 811

Telephone N. 2438

RIO DE JANEIRO

Grande Fabrica

de tecidos de arame para cercas, galinheiros, escriptorios e clara-boias.

Lambrequins, Tectos, Telhas e Molduras
de zinco estampado para construcções modernas
Telas Metallicas Galvanizadas e de Latão
para peneiras, moscas e mosquitos, guarda-comidas etc.



Bancos, Cadeiras, Mesas, Viveiros

e toda a classe de moveis para jardins

Tecidos com Fios Redondo Ondulado, Extra-Forte

para peneiras de sal, pedras e minerio

Tecido com Fio Quadrado para Elevadores

Tela "Libermann" para turbina de assucar

TELAS METALICAS

CHARLES BONAVITA & Cia. Ltda.

SUCCESSORES

266, R. Buenos Aires, 266 - Rio de Janeiro

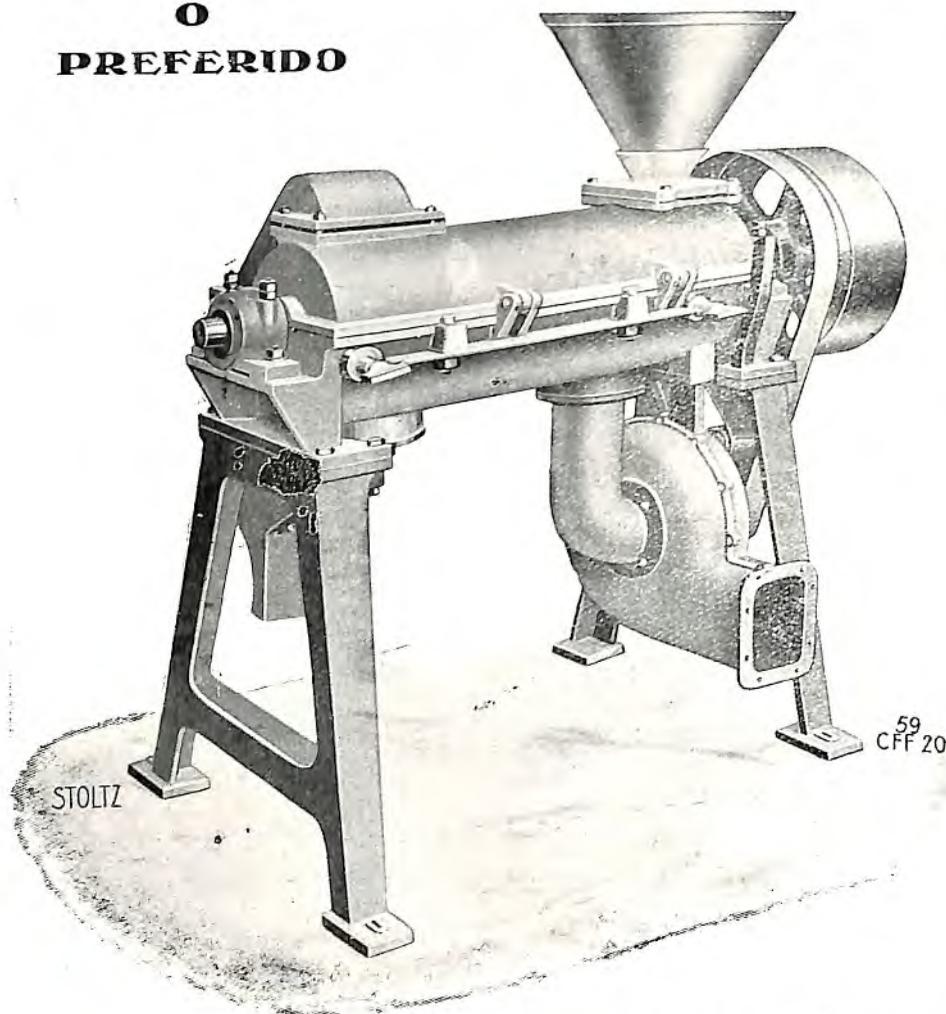
DESCASCADOR DE CAFÉ

«CFF»

O
PREFERIDO

STOLTZ

Manejo Facilitado
Capacidade Augmentada
Serviço Ininterrupto



HERM. STOLTZ & Co.

RIO DE JANEIRO

AV. RIO BRANCO, 66/74-2.º andar

TEL. NORTE 6121

CAIXA POSTAL 200

Endereço Telegraphico: "HERMSTOLTZ"

Se desejaes andar bem informados acerca das relevantes questões que affectam o desenvolvimento económico do Brasil, lêde a “A LAVOURA” e propague entre os vossos amigos e collegas a leitura desta util publicação.

Adubos químicos da marca afamada

“PROGRESSO”

para todas as terras e culturas

Sociedade Commercial Metallurgica S. A.

“SOCOMETA”

Rua da Alfandega, 50 - 2º andar

RIO DE JANEIRO

Rua da Boa Vista n. 18 - 9º pav.º

SÃO PAULO

Telegrammas : SOCOMETA

Este trabalho é feito na

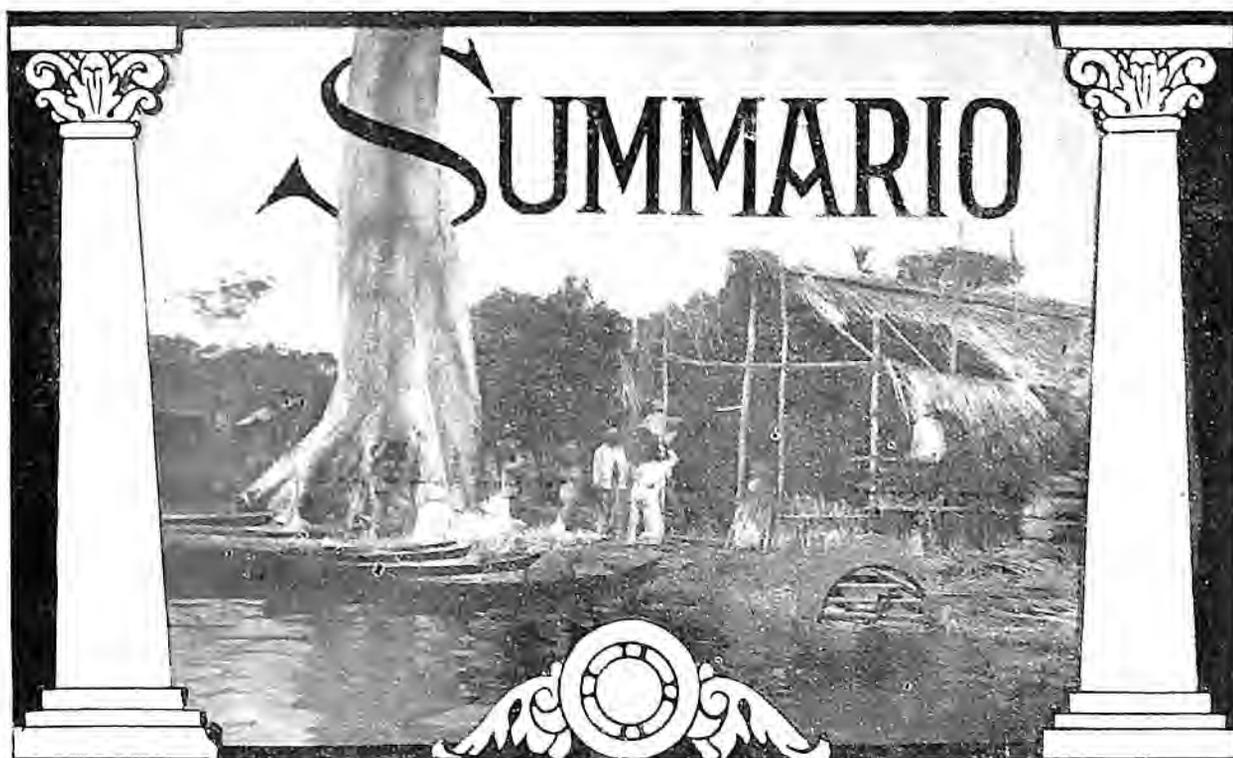
“A L B A”

OFF. GRAPHICAS

Rua do Lavradio, 60

Tel. Central 3359

Rio de Janeiro



**Tronco de uma castanheira e transporte dos respectivos fructos
Manaos, Amazonas**

Abril de 1928

Anno XXXII N. 4

| | |
|---|-----|
| Pelo progresso da pecuaria nacional | |
| O porto de Trieste e seu commercio com o Brasil | 94 |
| Duas novas variedades bovinas do Brasil Central, por Henrique Silva | 95 |
| Typos de construcções ruraes — Banheiro parasitocida. | 97 |
| A producção do milho no Uruguay | 99 |
| Cultura e Commercio do milho | 100 |
| Um a industria promissora (O bicho da seda) | 105 |
| A Avicultura na Belgica, pelo Consul Caio Marques de Souza | 106 |
| Nomenclatura da herba-mate e affinis, pelo Eng. Agr. Antonio de Arruda Camara | 108 |
| Visita á Colonia Joponeza em Iguape, pelo Dr. A. C. Simoens da Silva. | 112 |
| O problema do transporte de algodão. | 115 |
| O fomento agricola nos arredores de Manaos | 117 |
| O milho e a batata na Argentina | 120 |
| A campanha contra as carnes sul americanas na Grã Bretanha | 121 |
| O commercio de bananas brasileiras na Inglaterra | 122 |
| Meteorologia Agricola | 125 |
| O commercio uruguayo no 1.º semestre de 1928 | 127 |
| Soc. Nacional de Agricultura—Movimento da Secretaria Geral. | 128 |

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR LEI

Presidente perpetuo—Dr. Miguel Cahnnon du Pin e Almeida

Presidente honorario — Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Ildefonso Simões Lopes

1.º Vice-Presidente — Bento José de Miranda

2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos

3.º Vice-Presidente — Antonio Augusto de Azevedo Sodré

1.º Secretario — Joaquim Luiz Osorio

2.º Secretario — Antonio Carlos de Arruda Beltrão

3.º Secretario — Othon Leonardos

4.º Secretario — Francisco de Assis Iglezias

1.º Thesoureiro — Julio Eduardo da Silva Araujo

2.º Thesoureiro — Carlos Raulino

Secretario Geral — Heitor da Nobrega Beltrão

DIRECTORIA TECHNICA

Alcides Franco

Aleixo de Vasconcellos

Alvaro Osorio de Almeida

Angelo Moreira da Costa Lima

Arthur Torres Filho

Franklyn de Almeida

João Fulgencio de Lima Mindello

Mario Saraiva

Paulo Parreiras Horta

Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu

Alberto Maranhão

Alfredo de Andrade

Amancio Marcillac Motta

André Gustavo Paulo de Frontin

Antonio de Arruda Camara

Antonio Pacheco Leão

Antonio Francisco Margarinos

Torres

Benedicto Raymundo da Silva

Carlos Duarte

Ernesto da Fonseca Costa

Eugenio dos Santos Rangel

Eurico Dias Martins

Filogonio Peixoto

Fidelis Reis

Francisco Dias Martins

Francisco Leite Alves Costa

Geraldo Rocha

Gustavo Lebon Regis

Hannibal Porto

Henrique Silva

João Baptista de Castro

João Mangabeira

José Mattoso Sampaio Corréa

José Monteiro Ribeiro Junqueira

Juvenal Lamartine de Faria

Julio Cesar Lutterbach

Joaquim Bertino de Moraes Carvalho

Joaquim Sampaio Ferraz

Lauro Sodré

Leopoldo Teixeira Leite

Luiz Corrêa de Britto

Octavio Barbosa Carneiro

Paschoal Vilaboim

Paulo de Moraes Barros

Raul Pires Xavier

Rogaciano Pires Teixeira

Sylvio Ferreira Rangel

William Wilson Coelho de Souza

A LAVOURA



ANNO XXXII — N. 4

Abri! de 1928

Presidente da Sociedade Red.-Chefe da Revista Redactor Secretario Redactor Technico

DR. I. SIMÕES LOPES

DR. BENJAMIN LIMA

PETRA DE BARROS - Eng. Ag. Thomaz Coelho Filho

Gerente - ROBERTO DIAS FERREIRA

Pelo progresso da pecuaria nacional

E' a segunda vez que se reúnem em Conferencia, na cidade de Porto Alegre, os criadores do Rio Grande do Sul, afim de trocarem idéas sobre aspectos importantes da industria a que se consagraram, e combinarem as medidas que o necessario desenvolvimento e progresso da mesma vêm reiteradamente reclamando. E, como da primeira, magnifico exito coroou a patriótica iniciativa, deixando-lhe patente, a todas as luzes, a grande oportunidade.

Fôsse a criação, devido a circumstancias privativas d'aquella parte do paiz, um privilegio do referido Estado, e ainda, considerado o extraordinario relevo que este possui no conjuncto da vida brasileira, tudo quanto pudesse incremental-a e ennobrecel-a fatalmente interessaria a toda a nacionalidade.

Succede, porém, que, não obstante a diversidade de climas existente no Brasil, e a infinita variedade observavel na constituição dos terrenos, todo o territorio patrio se presta ao pastoreio. Claro está que ha zonas melhormente dotadas para o trato dos rebanhos. Nenhuma, todavia, é licito apontar-se onde as condições naturaes impossibilitem por inteiro a pratica dessa especie de actividade agraria.

Em taes condições, comicios da natureza dos levados a termo no extremo-sul perdem o caracter estrictamente regional para revestirem significação mais ampla, incluindo-se no rôl dos empreendimentos que são ca-

pazes de exercer benefica, fecunda influencia no futuro da collectividade inteira.

Quando, em edição anterior, nos referimos ao Congresso, então em vésperas de se reunir, publicámos «in extenso» o programma a que deveriam obedecer os respectivos trabalhos. Era uma recapitulação completa de todas as questões que irrequentemente se agitam nos diversos meios onde a sorte da pecuaria nacional constitue objecto permanente de investigações e de cuidados — umas de feitio essencialmente technico, affectando a melhora dos rebanhos; outras de feitio scientifico, prendendo-se á defesa sanitaria dos mesmos; outras de alcance nitidamente economico, visto como visam valorisar o gado e seus diversos sub-productos; e, finalmente, as de feição por bem dizer politica, isto é, dependentes do modo por que, nesse particular, procedam os representantes do poder publico, muitas vezes arbitros dos destinos de qualquer industria, quer por força de providencias que sómente pôdem emanar do Estado, como sejam as de caracter fiscal, quer por effeito da influencia que ao Estado é licito exercer nos proprios mercados, para onde essa industria encaminha a sua produção.

Os criadores gaúchos conhecem, nas mais delicads entrosagens, o ramo de actividade em que se empregam. Não ha por menor do problema pecuario brasileiro que encerre para elles algum segredo. Sabem

com segurança onde se encontram os pontos fracos de seu negocio, quaes as circumstancias que o prejudicam, quaes os erros cuja persistencia o inhibe de progredir mais accleradamente. Não são apenas homens de trabalho: são também homens de intelligencia, em quem a resistencia ao esforço phisico se allia, harmoniosamente, a uma clara percepção das regras a que esse esforço deve obedecer, para se tornar mais commodo, tranquilo e productivo. E não haveria difficuldade em elaborar-se uma extensa relação dos que se têm distinguido, por seus meritos intellectuaes, na evolução cultural do Rio Grande.

Com taes elementos de bom exito, o segundo Congresso dos criadores gaúchos, aliás conforme succedera ao primeiro, tinha necessariamente de corresponder, como de facto correspondeu, ás mais lisongeiras espectativas.

Consoante se verá das conclusões victoriosas, bem assim dos debates sustentados em torno a determinadas questões — debates e conclusões que opportunamente reproduziremos —, presidiu ao certamen um decidido empenho de rasgar horizontes novos á mais importante industria d'aquelle Estado.

E' de notar que outros assumptos, de incontestavel magnitude, e dos quaes se não

póde abstrahir, uma vez em face de problemas ligados ao futuro da economia nacional, foram muito a proposito discutidos. A esse numero pertence a velha, mas sempre nova e actual questão dos laços de estreita e constante solidariedade a estabelecerem-se entre todas as associações já existentes no paiz ou a serem creadas, cujo fim seja estimular e proteger as varias industrias agricolas. E' o sonho, o patriotico ideal da federação das nossas sociedades ruraes — ideal por que a Sociedade Nacional de Agricultura tanto se tem batido e continua a bater-se, e em prol do qual proferiu eloquente discurso no mencionado congresso quem ali representava a alludida Sociedade: o deputado Simões Lopes, seu illustre e operoso presidente.

Oxalá o triumpho que novamente alcançaram os representantes da pecuaria riograndense, produza, a par de tantos outros resultados auspiciosos, o de precipitar a convocação aqui de comicio semelhante, mas de character nacional, e onde os criadores do extremo-sul se colloquem, conforme é de justiça e de conveniencia, á frente de todos os criadores brasileiros, numa necessaria campanha tendo por alvo o augmento e a melhoria dos rebanhos esparsos por toda a extensão do nosso territorio.

O Porto de Trieste e o seu commercio com o Brasil

O porto de Trieste, na Italia, mantem um animado movimento de permutas com o nosso paiz. O Consul brasileiro ali informa que o movimento registrado em 1927 foi superior ao de 1926.

A quasi totalidade da exportação de Trieste para o Brasil, segundo o relatório do Consul Castello Branco, dirigiu-se para os portos do Rio de Janeiro e Santos, como demonstram os numeros que se seguem:

| | Kilos | Liras ouro |
|--------------------|-----------|------------|
| Rio de Janeiro . . | 1.362.908 | 1.023.900 |
| Santos | 2.892.062 | 768.578 |

| | | |
|------------------|-------|--------|
| Porto Alegre . . | 6.409 | 12.816 |
| Pelotas . . . | 752 | 1.271 |

Os principaes artigos da exportação para o Rio de Janeiro foram:

| Artigo | Kilos | Liras ouro |
|---------------------|---------|------------|
| Papel e papelão . . | 570.338 | 471.759 |
| Machinas . . . | 50.162 | 173.210 |
| Feijão | 172.800 | 85.290 |
| Azeitonas . . . | 36.900 | 51.222 |
| Sabão | 28.574 | 34.799 |
| Zarcão | 33.335 | 32.256 |

O porto de Santos teve as maiores parcelas nos seguintes productos:

| Artigo | Kilos | Liras ouro |
|---------------|--------|------------|
| Azeitonas . . | 91.765 | 113.356 |

| | | |
|-----------------|-----------|---------|
| Cimento | 1.560.000 | 104.202 |
| Papel e pa- | | |

| | | |
|-----------------|-----------|---------|
| pelão | 1.088.908 | 397.196 |
| Sabão | 24.529 | 21.887 |

Referindo-se ás importações do Brasil o Consul Castello Branco assignala que o café registrou uma diminuição de 58.180 saccas sobre o movimento de 1926. Os principaes artigos entrados em Trieste, de procedencia directa do Brasil foram os seguintes:

| | | |
|-------------------|---------|--------|
| Café | 498.202 | saccas |
| Cacáo | 96.000 | kilos |
| Cêra de car- | | |
| nau'ba | 10.200 | kilos |
| Couros cru's . . | 100.200 | " |
| Sementes olea- | | |
| ginosas | 78.100 | " |

Duas novas variedades bovinas do Brasil central

Henrique Silva

Como já o demonstramos, o Brasil Central, particularmente "os floridos campos de Amaro Leite" (na expressão entusiástica do embaixador Pereira Barreto) constituiram-se desde os tempos coloniaes uma zona que forja onde se caldearam as mais bellas raças bovinas nacionaes: a "Currealeira", a "Moeba", a "Caracu" e a "Franqueira", esta ultima de origem paulistana, pois seu nome vem da cidade da Franca, no oeste de S. Paulo, que geographicamente faz parte do "hinter-land".

Não se trata de variedades bovinas, mas de raças formadas, constituídas no Brasil Central, como as consideraram zootecnistas e sabios — Cornevin, Rodolpho Endlich e Hermann von Ihering.

Os novos especimens em apreço, apresentam a mesma conformação geral dos Currealeiros de Amaro Leite e Pilar. O que distingue ou caracteriza a primeira das sub-raças de que nos occupamos vem a ser: pellegio alvaento, "alvaça", no dizer dos vaqueiros do norte goyano, pescoço e cabeça pretas, como mostra a nossa photographia.

São característicos fixos traços dos lanigeros chamados "carapretas" e tem assim a ovelha pampa da Argentina. Também a raça bovina "Hereford" se assignala pela cabeça branca.

Não devemos desprezar esses característicos de côr, pois como constata Daniel Monfalet, elles distinguem todas as raças bovinas animaes.

Os dois typos novos de vacuns do município de Pilar resultam uma variação desordenada, como também o foram seus

ancestraes, o Currealeiro — o "Caracu", typos primitivos.

A outra variedade que aqui assignalamos lembra a vacca de Jersey: pequena, cabeça conca-va, grandes olhos salientes, chifres curtos, finos e erguidos, uberes bastante desenvolvidos. É, como a raça originaria da ilha da Mancha, excellente leiteira.

Vêr a photographia que se segue, tirada ha poucos dias pelo Inspector Agrícola Sr. Euler

a "Papuan" (não confundir com outra gramínea do mesmo nome conhecida em São Paulo e Minas Geraes), que cresce nas matas, o jaraguá e outras que seria longo enumerar. O capim de raiz, assim chamado, dos seus longos rhizomas, extrahido do solo o chlorreto de sodio nelle existente, e tão necessario á economia dos animaes, dos bovideos particularmente.

Esses campos de fama tradicional possuem riquezas de lo-



Nova variedade ou sub-raça de vacuns de Amaro Leite—pellegio branco, pescoço e cabeça pretos

Coelho para illustrar a sua interessante monographia — **Município de Pilar.**

Devemos attribuir essa virtualidade dos chamados sertões de Amaro Leite na formação de novas raças pastoris ao seu clima, á pureza e abundancia de suas aguas, á constituição salino-salitrosa do seu solo — largas planicies cortadas de serras e principalmente ás magnificas forrageiras dos seus campos nativos.

Nelles predomina o "Capim de raiz", que é talvez a mais rica gramínea mundial, vindo depois

da a natureza — uma dellas, as salinas que lhes ficam proximas, á margem do Araguaya, onde o sal para o consumo dos habitantes é extrahido com facilidade, allás por processos rudimentares, como se vê da obra de Castelnau — "Expedition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud".

Na sua recente expedição ao Araguaya o naturalista suiso Sr. Carlos Herndl assim se refere a uma salina á margem do grande rio goyano: "Depois de se atravessar frondosa matta de

1 1/2 léguas chega-se a uma clareira: é a Salina.

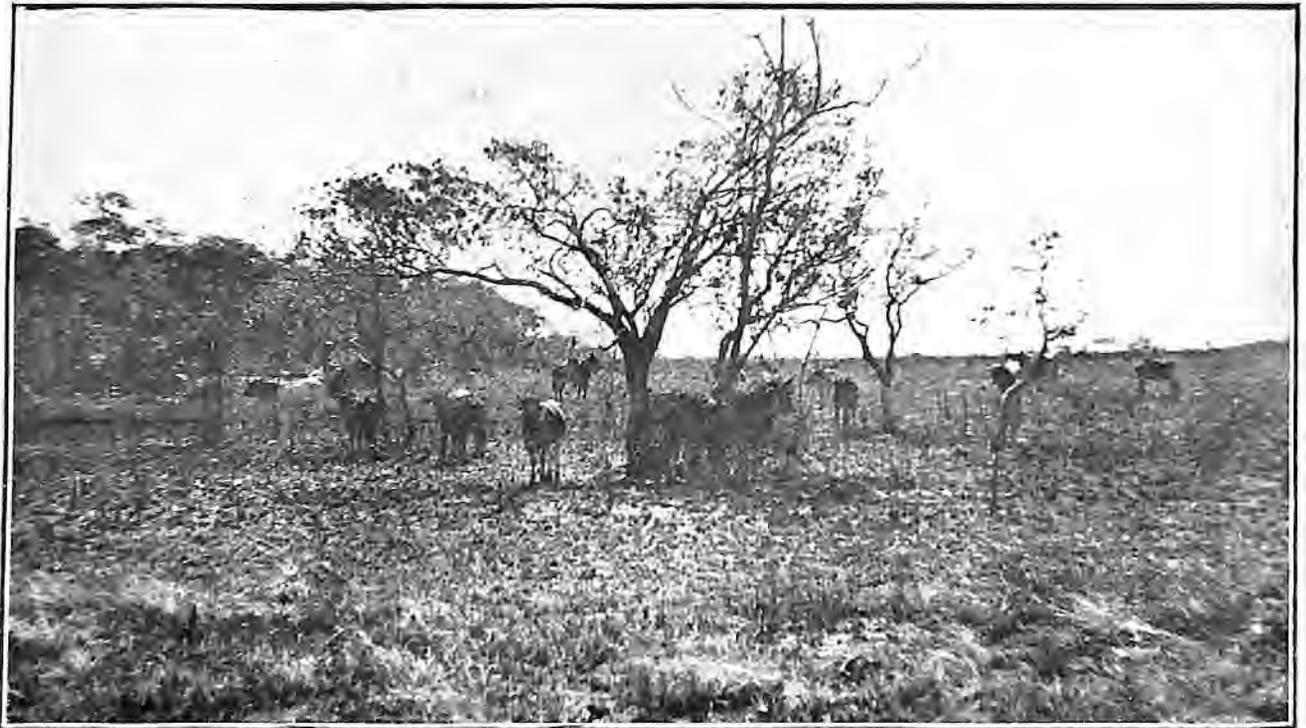
A area onde formam as crystallizações pela evaporação do solo é de 100 por 150 metros; é coberta por um capim especial que só ahi se encontra,

queza em saes: quatro litros de terra produz m um litro de chlorreto de sodio e meio litro de sal amargo.

As outras salinas, distantes uma das outras de 3 a 4 leguas, são: "Fu. quilha" "Officina Gran-

se em consideração que a "pesco" e o "berne" são completamente desconhecidos, é forço o admitir que as condições para criar gado nesta zona são ideaes".

Além de varias espécies de gramíneas viçosas que superam o



Outra nova variedade bovina do município de Pilar. E' a que a nossa gravura mostra ao centro junto a arvore; na extremidade, á esquerda, a variedade de pello branco, pescoço e cabeça pretos — photographia tirada recentemente pelo Inspector Agricola do 19º districto Dr. Euler Coelho, para mostrar o gado do município do Pilar pastando

Existe de um lado um pequeno lago desprendendo forte cheiro de sulfur, alimentado por uma fonte subterranea. As aguas deste pequeno lago augmentam na estação da secca, em certas horas durante o dia, para depois se retirarem de novo. O facto interessante é que nunca se deram numa só direcção, variando sempre. E' notavel a i-

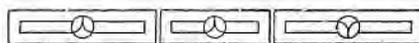
de" e "Malicia"; nesta ultima não se encontra o sal amargo.

E' provavel que sejam todas essas salinas ligadas subterraneamente por estradificações. A região é sedimentaria e em épocas remotas era coberta pelo mar que, deixou certamente grandes depositos".

Tratando da criação do gado na região alludida, diz: "Tendo-

jaraguá e o capim gordura, menciona muitas outras de qualidades excellentes. O gado ahi existente é pela maior parte do Caracu".

Singular paiz este, que nem ao menos sabe quantas forraginosas indigenas possui superiores ás alienigenas que seus naturaes proclamam!



Tipos de construções ruraes

BANHEIRO PARASITICIDA

Generalidades — Por vezes, são os suínos atacados por parasitos da pelle que muito os prejudicam: piolhos, sarna, etc., ou para combatel-os quando já exercem sua malefica influencia, ou para evital-os (meio prophylactico) é aconselhado banhar os suínos com diversas soluções de productos reconhecidamente parasiticidas, cinco grs. de creolina em um litro dagua quente, aconselhadas por L. Steurt contra piolhos; sarnol a 1 % etc.

No caso de grandes criações, em que é vultoso o numero de cabeças, seria demasiado estafante e demorado, sinão impraticavel, o banho isolado de cada suíno em separado, motivos pelos quaes se usam os banheiros denominados parasiticidas pelo fim a que se destinam e do typo hoje publicado, typo que servirá para carneiros desde que sejam as cercas lateraes elevadas para 1m, 15 de altura como se vê no corte longitudinal em pequeno acrescimo. Consiste o banho em fazer passar a vara de porcos ou o rebanho de carneiros atravez do banheiro em que já se acha preparada a solução adoptada, conseguindo-se, dessa fórmula, banhar, em tempo relativamente curto e com o trabalho apenas de "tocar" os animaes, grande numero delles.

Localização — Os banheiros parasiticidas devem ser installados em logares altos e seccos, onde haja facilidade de se fazer chegar agua, ainda que por meio de bombas; collocados, caso seja possivel, de fórmula que o escoredouro fique na parte mais alta do terreno.

Conjunto — E' constituído pelo banheiro parasiticida propriamente dito, pelo tanque de dosagem, pelos cercados e curraes e pelo escoredouro, figurados nos desenhos que illustram esta ligeira explicação e a que será conveniente acrescentar uma pequena cobertura que proteja o banheiro propriamente dito dos raios solares, para evitar rapida evaporação e alteração da solução parasiticida.

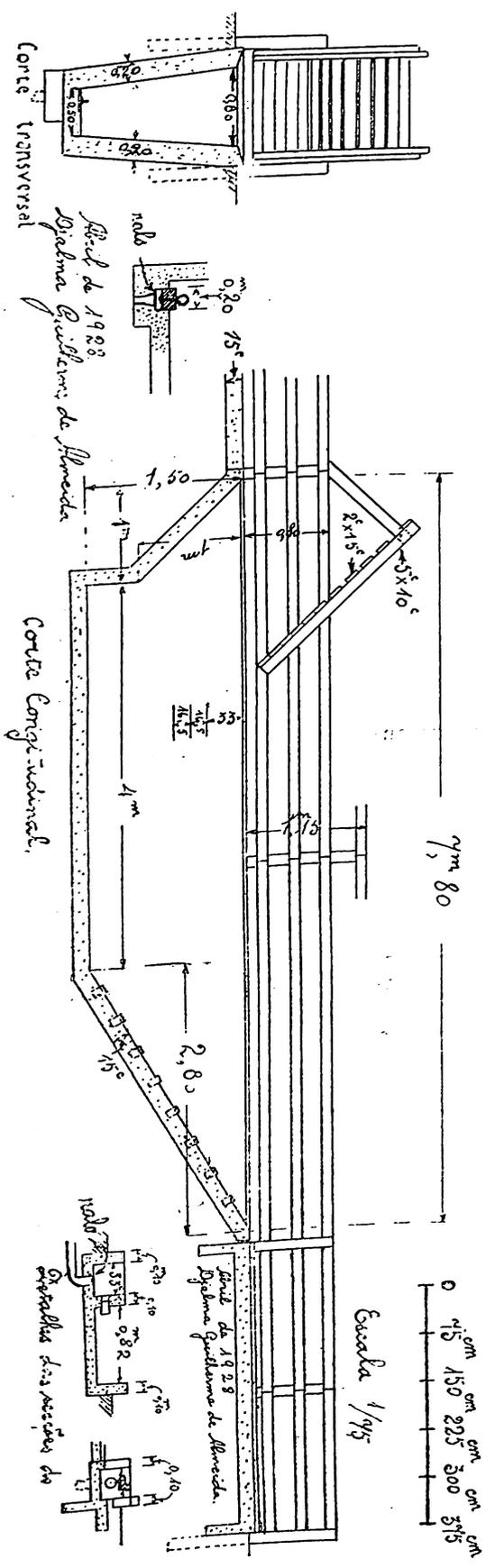
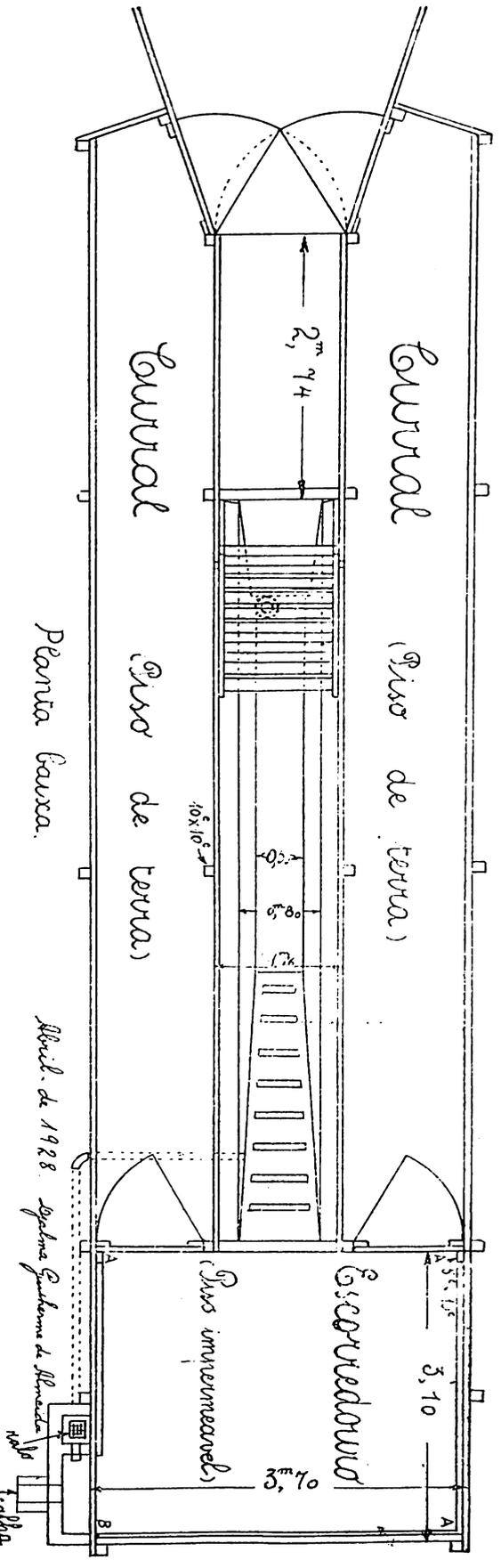
DESCRIPÇÃO DOS DESENHOS

Planta baixa — Na parte mediana do conjunto (cercado, escoredouro, etc.) está representado o banheiro com as seguintes dimensões inscriptas: comprimento 7,m80; largura comprehendendo as areas que o ladeiam 1,26; largura da abertura ao nivel dos bordos superiores 0,m80, larg. do fundo 0,m50. Nesse desenho veem-se representados: a rampa de entrada por um trapézio; o escoredouro do banheiro, com tampão de madeira, por 2 circumferencia concentricas; o fundo e as bordas por 4 paralelas, equidistantes 2 a 2; a rampa de sahida por um trapézio mais alongado, que o que representa a de entrada, onde se acham figurados por quadrilateros alongados os travessões metallicos, destinados a evitar que os animaes escoreguem no piso molhado ao sahirem do banho. Na mesma direcção, com a mesma largura e comprimento de 2,m74, assignalado, vê-se á esquerda o corredor de entrada para o banheiro em communicação com o cercado em que são reunidos os suínos a banhar.

Ladeando o banheiro estão figurados os 2 curraes de piso de terra que, communicam por uma extremidade com o escoredouro e do outro lado com o curral de entrada, sendo essas 4 passagens fechadas por cancelas, cujos movimentos estão figurados na planta baixa por arcos de circulos. Servem estes dous curraes de passagem para os animaes, depois de banhados e escoredidos do excesso de liquido, voltarem ao cercado de entrada onde podem ser reunidos, para serem levados ás respectivas pocilgas ou dirigidos a um novo banho, que se repetirá tantas vezes quantas forem necessarias, permanecendo uma turma de animaes num dos curraes, enquanto a outra atravessa o banheiro e estaciona no escoredouro o tempo preciso a ficarem livres do excesso de liquido; o que facilita banhar 2 turmas, quasi que simultaneamente.

Num dos extremos deste desenho, nota-se um rectangulo, o "escoredouro", com as dimensões marcadas 3,m70x3,m10. O piso desta area estanque, destinada a recolher o excesso de liquido que vem no pello encharcado dos animaes que sahem do banheiro, é inclinado de modo que o liquido volte ao banheiro. A superficie impermeavel deste piso que póde ser de cimento, de ladrilhos ou lages de granito com as juntas bem tomadas com boa argamassa, eleva-se em curva nas partes lateraes junto ás cercas que o limitam, até 6 cm. de altura, evitando por essas pre-

Banheiro parasiticida



cações desperdício da solução parasiticida.

Os 3 cantos deste quadrilátero assinalados com a letra A ficam ao mesmo nível, mais alto cerca de 8 cms. que o canto designado com a letra B; por este se escôa o liquido para o tanque de decantação, donde passa para o banheiro depois de livre de terra e outras impurezas que prejudicariam o banho.

Corte transversal — Neste desenho vê-se na parte superior a representação de uma grade destinada a evitar o refugo e a tentativa dos animaes saltarem a cerca; lateralmente dos moirões de sustentação das cercas lateraes cuja parte enterrada está figurada com linhas interrompidas; leem-se ainda as larguras: da abertura superior: 0,m80; do fundo: 0,m50; espessura das paredes 0,m20; na parte inferior a saliencia do escoador; vê-se ainda a cabeça do tampão ou argola.

Corte longitudinal — Além das cercas claramente figuradas com 0,m80 de altura para suinos e um trecho com 1,m15 que mostra a altura necessaria para carneiros, detalhadamente estão marcadas neste desenho as medidas necessarias e explicativas, sendo preciso despertar a attenção para as duas juntas de expansão que ficam situadas nos extremos do banheiro junto aos moirões de sustentação da cerca. Neste corte longitudinal o comprimento do banheiro figura ao alto com 7,m80 e em baixo parceladamente com: 1m de projecção horizontal da rampa de entrada, 4m do fundo horizontal; 4m do fundo horizontal. As dimensões da taboa são 0,m10x0,m02 e as das travessas de madeira que constitue os taboados e cercas são 0,m10x0,m05 e as dos moirões 0,m10x0,m10. A profundidade do banheiro toma-

da do fundo ao nível das bordas está marcada com 1,m50.

Na parede interna do banheiro fronteira ao observador notam-se 3 traços ou marcas horizontaes que ficam uma a menos 0,m33 que a altura do nível da borda interna; outra a 49,m50, ainda outra a 66ms.

Detalhes — Entre os cortes transversal e longitudinal vê-se o detalhe do escoador em que são notados o orificio e o tampão de madeira com 0,m20 de diametro ao centro do qual se vê o parafuso terminado em argola que serve para puxador, abaixo está o ralo representado por duas paralelas, horizontaes; abaixo delles o tubo de sahida do liquido do banheiro.

A' direita e abaixo do córte longitudinal do banheiro figuram as secções longitudinal e transversal: do tanque de decantação em que se notam as 2 divisões que communicam entre si por um orificio obturado com tampão de madeira, ambas as di-

visões com a largura de 0,m33 a menor com 0,m33 de comprimento e a maior 0,m82; no orificio inferior da divisão menor que, por meio de um canno se liga ao interior do banheiro ha outro ralo. No corte transversal da divisão maior nota-se a pequena abertura que do piso do escoadouro recebe o liquido a decantar, o orificio com tampão de madeira nesta secção é representado por pequena circumferencia.

Capacidade do banheiro:

Ao nível de 1,m17 (mais alto traço de referencia) 4.435 lts. Quantidade de parasiticida: Sarnol, 44, lts; creolina, 20 kgrs.

Ao nível de 1m (traço de referencia médio) 3.765 lts. Quantidade de parasiticida: Sarnol, 38 lts; creolina, 19 kgrs.

Ao nível de 0,m83 (traço de referencia inferior) 3.168 lts. Quantidade de parasiticida: Sarnol, 31 lts.; creolina, 15 kgrs.

Djalma Guilherme de Almeida

Engenheiro--agronomo

A produção do milho no Uruguay

A colheita de milho no Uruguay, segundo as previsões feitas pelas repartições do paiz visinho, registrará um augmento consideravel sobre a que se verificou no anno passado, que foi de... 125.000 toneladas. Attendendo ás necessidades do consumo interno, pelas previsões que são feitas, haverá um grande saldo, que representará quasi aquelle total, pois a colheita de 1928 está calculada em mais de 250.000 toneladas e o consumo oscilla entre 120 e 140 mil toneladas.

O productor uruguayo mostra-se apprehensivo com a situação que se desenha pois a exportação, que seria um meio a evitar

perturbações, não lhe parece facil em virtude do preço com que o milho uruguayo poderá se apresentar nos mercados externos ha competição com o similar de outras origens.

Houve, assim, recentemente, um appello dos agricultores aos poderes publicos e na Camara foi apresentado um projecto autorizando o Conselho Nacional a obter do Banco da Republica um emprestimo afim de adquirir até cincoenta mil toneladas de milho, da colheita de 1928, e promover a sua exportação, transformação ou industrialização, directamente, ou por intermedio de terceiros.

Cultura e commercio do milho

Nome scientifico — *Zea Mays* .

Variedades — E' muito grande o numero de variedades cultivadas, as quaes se distinguem pela cor dos grãos, riqueza amilacea, precocidade, resistencia ás molestias, etc. As variedades mais cultivadas, no paiz, são: Cattete vermelho e amarello, cattetinho, quarentino, dente de cavallo, crystal e outras. (*)

Solos — O milho é planta esgotante, preferindo as alluções ricas e as terras de matas, as terras misturadas ou argillo-silico-humosas. Convém, na sua cultura, evitar as terras excessivamente barrentas (argilosas), mormente quando são muito humidas e pouco soalheiras (noruegas).

Preparo do solo — Na lavoura mecanica a terra deve ser lavrada com antecedencia, dando-se uma segunda lavra nas proximidades da sementeira; nas terras novas, não deve trazer a preocupação de arar fundo, porém, gradear e destorroar bem o solo; uma lavra na profundidade de 18 centimetros é sufficiente.

Quando a terra fôr recém-desbravada, contendo grande numero de tócos, e que não fôr economico destocal-a, procede-se, então, como todo agricultor sabe, isto é, planta-se á enxada.

Adubação — A cultura do milho feita successivamente em um mesmo solo, cança-o; carecendo, para dar boas colheitas, de adubação.

As adubações podem ser feitas assim: Adubos organicos — com

estrupe de curral (bem cortido, se a terra fôr barrenta; e meio cortido, se fôr arenosa); ao dar a segunda aradura, antes de executal-a, espalha-se o adubo na terra e enterra-se com o arado ou charrua; a quantidade a empregar varia com a maior ou menor riqueza da terra; de 30 a 70 toneladas por hectare (10.000 m²) são as quantidades mais ou menos extremas. A adubação verde consiste em semear, no terreno em que se vae semear o milho, uma leguminosa, como o feijão de porco, o cowpea, a mucuna, ou mesmo um feijão qualquer que dê bastante folhagem, enterrando-se ou virando-se com o arado, antes do feijão chegar ao florescimento, ou quando principiar a florescer.

Adubos chimicos — Um adubo chimico indispensavel a restituição é o phosphatado, porque o milho é avido do elemento nobre acido phosphorico, que influe muito sobre as espigas, grandando-as bem. Para fazer-se uma adubação conveniente é mister conhecer a analyse da terra a adubar; não obstante, como indicação, damos a seguinte: 150 a 400 kilos de superphosphato, 100 a 250 kilos de chlorureto de potassio e 100 a 300 kilos de sulfato de ammoniaco. As fontes de elementos nobres — os adubos — são empregados de accôrdo com a riqueza chimica da terra, sua estructura physica e o ponto de vista economico.

Escolha da Semente — Dos nossos cereaes cultivados, o milho é, relativamente, o mais facil de ser escolhido. Os caracteres ou qualidades que o agricultor deseja fixar devem preoccupar

a sua attenção na escolha das sementes para o plantio, pois só assim as boas sementes, adquiridas com trabalhos e difficuldades, podem conservar os caracteres — indicios de sua belleza ou bondade. Na escolha das sementes o agricultor deve proceder assim:

No paiol, separar, depois de desfolhadas, todas as espigas julgadas boas; sobre estas fará, então, a escolha, tendo em vista: a) a relação entre o comprimento e o diametro (grossura) da espiga, não devendo esta ser nem muito grossa, nem desproporcionalmente comprida; b) o numero de carreiras ou linhas da espiga e o seu alinhamento; cada variedade, segundo a forma e o tamanho da semente ou grão, tem ou deve ter um numero exacto de carreiras; c) relação entre o peso de sementes e o de sabugo de cada espiga, isto é, que os sabugos muito volumosos devem ser afastados na escolha; d) a cor dos grãos; cada variedade tem a sua cor definida, com as suas manchas ou estrias em cada semente; e, assim, para cada particularidade a conservar, se faz a escolha.

Depois de separadas, as espigas escolhidas serão despontadas (cabeça e ponta) e sómente as sementes do meio da espiga serão semeadas.

Desinfecção das sementes — As sementes devem ser desinfectadas, para não serem perturbadas pelos insectos e outras molestias, no solo, depois de semeadas ou depois de nascidas e crescidas. Desinfectando-se as sementes pelo sulfato de cobre, á proporção de um a dois kilos

(*) Notas decalcadas em publicações do Serviço de Fomento Agricola.

para 100 litros d'agua. A solução deverá ser feita em uma tina grande, na qual se mergulha o sacco (de anagem, com malhas abertas) durante cerca de cinco minutos.

Época da plantação — Nos Estados do Norte planta-se ou semeia-se o milho do mez de Janeiro a Março; e no Sul, de Agosto a Dezembro.

Observações para o plantio — Quando a terra foi preparada pelo arado (cultura mecanica), e toda vez que a superficie ou arado a semear compense a compra de um semeador, a semeadura deve ser feita a machina; porque, deste modo, ha economia de semente, melhor distribuição de ar e luz para as plantas, como tambem um quinhão de terra igual para cada semente. Póde-se tambem semear abrindo sulcos em linhas paralelas, rasas, com o sulcador, e semear os grãos nos sulcos, cobrindo-os com o proprio sulcador ou com a enxada. Num e noutro caso, as limpas ou carpas serão facilitadas, podendo-se fazel-as, bem como os demais cultivos, com o cultivador.

Cuidados culturaes — Desde que o milho atinja a um palmo (22 cm.) de altura, deve ser cultivado, operação que se repete tres, quatro ou mais vezes, segundo corre o tempo ou estação. Assim, depois de chover, logo que o terreno enxugue, convém passar o cultivador no milharal, para quebrar a crosta da terra; a mesma cousa quando o tempo correr secco, convém cultivar o milho; isso quer dizer que o solo do milharal deverá andar sempre limpo e fôfo até o inicio de floriscer (penduar), quando convém suspender os cultivos.

A quantidade a semear varia de 12 a 25 litros por hectare, quando semeado a machina; na plantação em covas, devem ser

deitadas tres a quatro sementes em cada uma. Na cultura mecanica observam-se as seguintes distancias: de 90 a 1,50 centímetros entre as linhas; e nas linhas de 20 a 30 centímetros.

Colheita — O milho deve ser colhido bem secco; milho "zarelho" (meio verde) bicha com facilidade. E' pratico, no campo, logo que o milho entre a amadurecer, abrir algumas espigas, em diferentes logares do milharal, e experimental-as, calcando a unha, para verificar se estão seccas ou leitosas.

Segundo o meio (logar em que foi feita a cultura) e a variedade, o milho produz dentro de tres a seis mezes.

Produção — Nas terras bem trabalhadas, a produção sobe, até a 4.500 e mais litros por hectare; porém, como média, convém contar com 2.500 a 3.500 litros por hectare.

Molestias — Nos solos recém-desbravados, principalmente, o milho costuma a ser atacado pela lagarta, fazendo grandes estragos; contra ella empuga-se o verde de Paris, em mistura com farinha de trigo ou fubá fino, na quantidade de um kilo de verde Paris para nove kilos de farinha. Depois de bem misturados, e pela manhã, colloca-se a mistura em dois saquinhos de fazenda rala, presas ás extremidades de um sarrafo, de fôrma que o pó caia em cima das folhas do milho; isso quando a cultura é feita em linhas; quando a plantação é feita sem observar as linhas, faz-se a applicação em pulverização.

NOTAS SOBRE A SELECÇÃO DO MILHO

O milho é uma planta muito instavel; subordinada aos azares

da fecundação cruzada torna-se verdadeiramente difficil a selecção, pela impossibilidade de aliviar as influencias do vicinismo.

Nestas condições, não póde existir a pureza da variedade, nem ser fixada posteriormente, jogando-se com sementes mestiças, porquanto não havendo, auto-fecundação, ficará impedido o isolamento das linhas puras, na accepção exacta do termo, resultando tão sómente a mistura das plantas oriundas da conjugação dos gametos pertencentes a genitores heterozygotes.

Não é impossivel a abtenção de individuos homozygotos de milho, mas elles são pouco ferteis, tornando-se estereis após algumas gerações. Começa-se a pratica, a pratica da selecção methodica pela escolha dos fructos, de modo a ser organizado um grupo de espigas, o mais homogeneo possivel, observadas as relações entre o comprimento e a circumferencia da espiga, a fôrma dos orgãos e a igualdade de coloração, as qualidades apparentes do embryão, etc., grupo que será mantido em perfeita condição de conservação e sanidade. Procede-se depois á debulha, feita a mão, após novo e acurado exame individual, regeitando-se as espigas que evidenciam qualquer defeito não observado na primeira inspecção e eliminando-se préviamente os grãos da base e do apice, até o logar em que as fileiras sejam uniformes. Segue-se a ventilação e separação das sementes, examinando em seguida o lote escolhido, para verificar se ainda ha sementes indesejaveis, escapadas á observação anterior.

A semeadura poderá ser executada por semeadores mecanicos, após cuidadosamente limpos, bem regulados e experimentados no terreno ou na estrada, para verificação da uniformidade da

quéda e quantidade de sementes a igual distancia.

A inspecção da cultura consistirá em eliminar, antes da fecundação, as espigas e pendões de plantas rachiticas, defeituosas ou doentes. Ha uma correlação positiva entre a robustez do colmo e a producção do grão. Todos os demais caracteres são aleatorios, em virtude da fecundação cruzada, mas é conveniente marcar as plantas mais viçosas e as que possuirem o maior numero de fructos, tendo em vista que o typo ideal consiste em colmos providos, cada um, de 3 espigas. A capacidade de producção de espigas deverá ser tomada em consideração, mesmo que haja retalhos no seu numero, porque em melhores condições de factores externos, talvez seja possivel fructos desenvolvidos em numero maior no caso em que este character represente um dos constituintes hereditarios da especie jordaniana.

E' preciso marcar e colher separadamente as plantas que se revelarem precoces, fazendo o calculo da sua producção vis-a-vis a das plantas de cyclo vegetativo normal.

No caso em que haja a temer a destruição motivada pelas aves ou pelos ratos, é mister preservar as sementes por um dos processos aconselhados para o trigo, sendo tambem efficaz o petroleo, desde que a acção do banho não haja sido prolongada e nem retardada a sementeira.

Observação — Para demonstrar a relatividade do valor que representam os caracteres apparentes, basta citar o caso, occorrido nos Estados Unidos da America do Norte, da espiga que, sendo a menor e de menores grãos de todo o grupo, foi, exactamente, a que produziu melhor e deu maior rendimento.

O Laboratorio Central do Ministerio da Agricultura, quando ainda pertencente ao Serviço de Sementeiras, fez cultivar, em Rende, em terrenos afastados de cultura da mesma especie, 100 sementes rigorosamente escolhidas de milho amarellão, provenientes de espigas bellissimas, das maiores que se tem visto, uniforme em tudo, com fileiras rectas e extremidades bem guardadas, com mais de 700 grãos, um verdadeiro typo de élite. Não obstante tudo isso, seus productos constituiram verdadeira decepção, apresentando espigas de milho cattete amarello, indiano e amarellão, com alguns grãos da variedade crystal. E' que se tratava de variação extrema de pheno-typo mediocre, mascarado com optimas qualidades originadas de condições excepçio-

nalmente favoraveis nas quaes nasceu e se desenvolveu, mas sem possuir, pelo facto de ser mestiço, nenhuma potencia hereditaria.

CLASSIFICAÇÃO BOTANICA DO MILHO

Familia — Graminaceas ou gramineas.

Tribu — Maydea.

Genero — Zea.

Especie — Mays.

1°

Milho Cayote — Zea Mays Canina (Watson).

Selvagem do Mexico — Foi obtido typo identico, artificialmente, pela hybridação entre o teosinto (Reana luxuriens) e o milho commum.

QUADRO DEMONSTRATIVO DA IMPORTAÇÃO DE MILHO DURANTE OS ANOS DE 1905 a 1923

| Anno | Kilogrammas | Valor |
|---------------|-------------|-----------|
| 1905. | 864.848 | 80:673\$ |
| 1906. | 200 | 66\$ |
| 1907. | 1.649 | 290\$ |
| 1908. | 6.905.635 | 742:806\$ |
| 1909. | 2.609.711 | 284:559\$ |
| 1910. | 2.996.609 | 304:193\$ |
| 1911. | 4.274.167 | 446:620\$ |
| 1912. | 6.269.418 | 611:098\$ |
| 1913. | 8.893.158 | 895:319\$ |
| 1914. | 1.121.987 | 135:231\$ |
| 1915. | 2.066.733 | 256:450\$ |
| 1916. | 1.281.934 | 171:362\$ |
| 1917. | 187.142 | 30:854\$ |
| 1918. | 1.299.354 | 266:882\$ |
| 1919. | 5.262.426 | 849:200\$ |
| 1920. | 2.875.045 | 464:937\$ |
| 1921. | 25.514 | 7:354\$ |
| 1922. | 50.466 | 21:177\$ |
| 1923. | 42.601 | 19:372\$ |

Variedade caracterizada pelo facto de ramificar-se e pela produção de muitas espigas pequenas nas estipulas axis dos ramos lateraes. Espigas as vezes agrupadas, 4 a 8 fileiras em cada espiga, cujo comprimento é de 3 a 6 centímetros.

2°

Milho coberto, milho vestido, milho de vacca — Zea Mays Tunicata.

Espiga com palha e cada semente tambem envolvida em palha. Apresenta todas as fórmulas de milho; duro, dentado e ou-

tras (nas espigas das variedades de sementes nu'as encontra-se ás vezes uma ou outra semente vestida.

Suppõe-se que o milho coberto representa a fórmula mais velha ou a fórmula primitiva do milho.

Espigas de 12 a 22 centímetros.

3°

Milho de pipoca — Zea Mays Erata

Caracterizado pela proporção excessiva de endosperma corneo e pelo pequeno tamanho das sementes e da espiga. A faculda-

de de estalar, abrindo-se em pipoca, é devido a explosão do conteúdo pela acção do calor. As melhores variedades são totalmente corneas.

Ha duas fórmulas de sementes: uma que termina em ponta na extremidade e outra redonda (milho perola), muito pequena e dura.

Côres branca, amarella, vermelha e rôxa — fileiras de 18 a 16.

4°

Milho typo duro — Zea Mays Indurata

Caracterizado por endosperma amilaceo envolvido por endosperma duro. Sementes de fórmula oval. Em algumas variedades a parte cornea é muito delgada e a semente é enrugada na extremidade superior, apparentando um dente.

São os typos de milho duro, muito semelhantes ao milho de pipoca, mas como a vantagem de se approximarem do typo "dentado" constituindo uma série entre um e outro.

Occorrem todas as côres comuns ao milho. A espiga mede de 12 a 23 centímetros e tem de 6 a 12 fileiras.

5°

Milho dentado — Zea Mays Indentada

Caracterizado pelo endosperma corneo até á margem, com endosperma amilaceo até o vertice.

Em virtude da contracção do amido no acto de seccar-se, o vertice da semente se retrah e fica dentado de varias fórmulas.

Altura da planta 1.65 a 5.94 millímetros. Espigas de 12 a 23 centímetros, com 8 a 24 carreiras ou fileiras. E' o typo que mais merece ser cultivado.

QUADRO DEMONSTRATIVO DA EXPORTAÇÃO DE MILHO DURANTE OS ANOS DE 1905 A 1926

| Anno | Kilogrammas | Valor |
|-------|-------------|-------------|
| 1905. | 2.700 | 362\$ |
| 1906. | 11.255 | 1:533\$ |
| 1907. | 2.900 | 496\$ |
| 1908. | 2.412 | 369\$ |
| 1909. | 3.640 | 430\$ |
| 1910. | 1.152 | 178\$ |
| 1911. | 475.991 | 52:350\$ |
| 1912. | 7.314 | 2:063\$ |
| 1913. | 1.200 | 260\$ |
| 1914. | 3.100 | 413\$ |
| 1915. | — | — |
| 1916. | 4.932.952 | 812:329\$ |
| 1917. | 24.054.425 | 3.926:678\$ |
| 1918. | 14.275.450 | 3.535:971\$ |
| 1919. | 3.475.400 | 809:072\$ |
| 1920. | 4.426.223 | 986:874\$ |
| 1921. | 35.966.870 | 7.183:354\$ |
| 1922. | 12.733.668 | 2.628:929\$ |
| 1923. | 34.578.065 | 8.374:929\$ |
| 1924. | 3.801.957 | 1.187:792\$ |
| 1925. | 2.271.877 | 664:062\$ |
| 1926. | 61.923 | 17:467\$ |
| 1927. | 60.000 | — |

Quadro demonstrativo da produção de milho em kilos, pelos Estados, durante os annos de 1920 a 1926

| ESTADOS | 1920-21 | 1921-22 | 1922-23 | 1923-24 | 1924-25 | 1925-26 |
|---------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Amazonas | 150.000 | 840.000 | 5.101.000 | 4.000.000 | 4.800.000 | 4.500.000 |
| Pará | 921.000 | 6.340.840 | 4.927.207 | 5.416.590 | 5.000.000 | 4.800.000 |
| Maranhão | 14.459.000 | 12.280.150 | 12.000.000 | 8.000.000 | 8.800.000 | 6.000.000 |
| Piauhv | 12.934.500 | 13.034.508 | 11.463.702 | 8.232.000 | 9.019.851 | 9.200.000 |
| Ceará | 85.405.450 | 51.856.200 | 63.933.000 | 48.048.000 | 50.000.000 | 52.000.000 |
| Rio Gr. Norte | 10.918.500 | 14.534.250 | 12.482.583 | 10.000.000 | 9.727.000 | 14.000.000 |
| Parahyba | 77.367.800 | 50.112.000 | 12.319.000 | 10.000.000 | 10.500.000 | 15.737.000 |
| Pernambuco | 52.240.000 | 27.947.700 | 50.272.460 | 47.215.000 | 48.000.000 | 48.500.000 |
| Alagoas | 19.671.500 | 17.692.350 | 18.645.300 | 17.461.500 | 19.068.000 | 16.350.000 |
| Sergipe | 26.366.500 | 10.959.000 | 26.683.183 | 34.906.980 | 35.000.000 | 18.600.000 |
| Bahia | 57.466.014 | 46.865.400 | 46.748.000 | 38.000.000 | 45.555.500 | 51.656.000 |
| E. Santo | 68.751.176 | 22.749.000 | 25.575.000 | 22.383.000 | 15.000.000 | 18.000.000 |
| Rio de Janeiro | 87.195.260 | 85.967.520 | 91.488.440 | 59.148.000 | 68.805.120 | 72.000.000 |
| São Paulo | 1.277.112.000 | 810.000.000 | 1.426.948.455 | 1.511.432.330 | 1.586.000.000 | 1.412.975.250 |
| Paraná | 416.166.220 | 417.980.610 | 422.746.720 | 380.000.000 | 350.000.000 | 362.000.000 |
| Santa Catharina | 81.079.200 | 99.850.000 | 128.740.000 | 117.820.000 | 106.038.000 | 118.000.000 |
| Rio G. Sul | 1.616.080.000 | 1.566.144.000 | 1.673.051.000 | 1.354.349.700 | 782.457.120 | 788.380.000 |
| Minas Geraes | 741.869.000 | 937.264.900 | 916.436.500 | 733.977.550 | 791.282.780 | 949.539.350 |
| Goyaz | 95.430.740 | 382.940.000 | 169.384.800 | 138940.000 | 150.550.000 | 148.650.000 |
| M. Grosso | 14.512.000 | 11.555.572 | 11.488.150 | 10.764.350 | 6.108.100 | 7.300.000 |
| Acre | — | — | 6.000.000 | 6.000.000 | 6.500.000 | 7.000.000 |
| | 4.756.095.866 | 4.586.914.000 | 5.136.464.500 | 4.566.095.000 | 4.108.211.471 | 4.125.487.600 |

6°

Milho molle — Zea Mays Amylacea

Caracterizado pela translucidez e apparencia cornea e mais ou menos enrugada da semente.

A contracção é motivada pela conversão do amido em glicose.

Côes diversas.

7°

Milho japonéz — Zea Mays Japonica

Folhas listadas de branco e verde. Grão semelhante ao do milho pipoca ou do milho duro pequeno. Ornamental.

8°

Zea Mays Hirta

Caracterizado pela quantidade fóra do commum, sufficiente

para distinguir a variedade, de pello nas folhas e bainhas.

Typos — pipoca, dentado e duro. Encontrado ordinariamente na America do Sul.

9°

Zea Mays — Curagua

Caracterizada por folhas dentadas e aguçadas. E' provavelmente um milho duro.

10°

Milho Chinez

Espigas, pequenas, typo semelhante ao milho de pipoca redondo ou perola mas caracterizado por endosperma opaco e molle.

Tendencia das folhas superiores em sahir da parte lateral da planta.

1,3|4 alqueires de pasto com 7 bovideos e 2 cavallares; 1 alqueire com roça de milho e 1|4 de alqueire com estradas, bananaes, etc. Este pequeno sitiante apurou 1926-27 a seguinte renda bruta:

10 saccos de café em côco vendido a 420\$000; 300 cachos de bananas, a \$800, 240\$000; 70 saccos de milho a 15\$000, réis 1:050\$000; 13 milheiros de alho a 25\$, 325\$; gallinhas, ovos, etc. 200\$; 4 criações de bicho da seda, 2:347\$800.

A proporção é vantajosissima para a criação do bicho O articulista que nos relata este facto, nomea o agricultor indicando sua propriedade.

A direcção do estabelecimento industrial, forçada pela necessidade, esmerou-se na propaganda da criação encaminhando-a com acerto. Assim é que, verbalmente, por correspondencia e pelas suas publicações periodicas, fornece ao neo criador, além da remessa de ovulos que são despachados com frete livre, todos os esclarecimentos indispensaveis para o bom resultado. Desenhos simples e elucidativos, ao alcance de qualquer pessoa por mais acañado que tenha sua intelligencia, são distribuidos a miude. Ha ainda a registrar a criação de reproductores, feita com rigorosa selecção.

Esta nova cultura vae se desenvolvendo no nosso Estado, com grande resultado para o lavrador, não exigindo terras de primeira qualidade. Para se avaliar o seu progresso devemos notar que o fornecimento de mudas de amoreiras chegou, em 1924, a 67.180 exemplares e, em 1927, a 912.737.

(Communicado da S. Rural Brasileira).

Uma industria promissôra

O BICHO DA SEDA

Ha cinco annos installou-se na principal cidade do interior de São Paulo, uma industria de seda. Esta industria é das de natureza que merecem o incondicional apoio de todos os brasileiros, por ser consumidora directa e immediata de productos do nosso solo. O criador de bicho da seda não precisa importar mecanismos, nem ferramentas, nem materia prima, nem productos para aperfeçoamento e nem technicos. Naturalmente a industria do fio, para a sua montagem, necessitou do auxilio estrangeiro, mas ella é a consequencia da producção agricola e, si a precedeu, é porque ninguem iria plantar amoreiras para colleccio-

nar borboletas ou para qualquer outra recreação.

Fundada, pois, a industria de Campinas, foi encaminhada com discernimento, a propaganda pela criação do bicho. Esta criação é muito remuneradora pelo que se vê do nosso interior e por conhecidos factos de successo alcançado, como o que vamos relatar, lido nos periodicos do citado estabelecimento industrial. Um sitiante proprietario de cinco alqueires, dividiu suas culturas da seguinte forma: 1|2 alqueire de terras com mil-pés de café e com roça de milho; 1 alqueire com 5.000 amoreiras; 1|2 alqueire com 500 pés de larangeiras em formação e plantação de milho;

A AVICULTURA NA BELGICA

CAIO MARQUES DE SOUZA

Consul do Brasil em Bruxellas

Não deixa de ser admiravel, em suas minudencias, a organização das pequenas fontes de renda na Belgica. Organização nascida da iniciativa particular e assistida, desde seu inicio até seu pleno desenvolvimento, pelo Governo. Pequenas fontes de renda dizemos, porque, ao primeiro relance d'olhos, são assumptos que, interessando mais á economia privada que á nacional, parecem menos dignos da attenção e das preocupações do Governo. Grandes, porém, na realidade porque, concorrendo para a fortuna do particular, contribuem igualmente com sua quota para os cofres da Nação. Grandes inda mais porque da plenitude de seu desenvolvimento depende o augmento das rendas publicas e a libertação do mercado nacional de sob o dominio estrangeiro.

O lado pratico da observação de semelhantes factos bem nos mostra que o Governo deve ser simultaneamente o pae de familia que prevê e provê a tempo e o negociante intelligente que norteia sua actividade pelo conhecimento profundo que possui do consumidor. Para elle, como para o particular, tudo tem seu lado lucrativo, tudo apresenta possibilidades de negocio. As riquezas inexploraveis do solo, as que já concorrem para o engrandecimento do erario publico, os surtos das industrias do paiz e a iniciativa particular etc., tudo isso cõe sob o dominio latissimo das possibilidades do Commercio, cujo estudo approfondado constitue de suas preoccupações a maias cara, pois, nisso vae não só o interesse do

fisco como tambem o do commercio exterior do paiz. Mercaderia que sée, dinheiro que entra para o Thezouro, dizem os financistas. Além d'isso, o Governo é de facto o socio inseparavel nos lucros da actividade de seus subordinados.

Não é, pois, fora de cabimento o interesse que nota da parte do Governo da Belgica por assumptos d'essa ordem.

Entre essas ditas pequenas fontes de renda, que são numerosas e das quaes teremos occasião de externarnos em posteriores memorias, a AVICULTURA mantém, a justo titulo, logar de primazia, como evidenciarão os dados a seguir.

Visando animar, auxiliar e premiar o esforço do criador nacional, a iniciativa particular e a assistencia official realizam por anno, em todo o territorio belga, 50 exposições-concursos da avicultura em geral. Seus efeitos têm sido maravilhosos. Assim, em 1923, declara a estatistica official, a Belgica, longe de produzir para seu consumo, importava para mais de **CEM MILHÕES** de ovos de galinhas.

No momento de então, quando o paiz ia de vento em pôpa, esse facto passava despercebido. Mudadas, porém, as condições economicas e financeiras depois da grande guerra, fez-se preciso recorrer a todos os meios para reduzir a importação e augmentar a exportação afim de equilibrar as finanças da nação. O anno de 1923 viu o balanço final accusar perfeito equilibrio entre a importação de ovos e sua exportação. A partir de 1924 o prato da balança penlia fa-

voavelmente para o lado da exportação. No anno seguinte o excedente d'esta sobre aquella era de 181 **MILHÕES** de ovos exportados. Em 1926 a estatistica official reza: a exportação de ovos de gallinha para o esrtangeiro foi este anno de 405 milhões e 568.000 rendendo para o paiz a importancia de 309 milhões 069.000 francos. No anno transacto a exportação foi de ovos 483.119.000 dando uma renda bruta de 399.737.000 francos. Sem levar em conta todo esse numerario ouro entrado no paiz e beneficiando a balança commercial em abono do credito da nação no estrangeiro, esses 483 milhões de francos e sua fracção de 737.000 francos deram ao fisco **OITO MILHÕES**. Eis, em suas linhas geraes, a pequena fonte de renda da qual acima falamos levando sua quota para elevar as fianças da Belgica. Realmente tudo tem seu lado lucrativo e o Governo percebe, da actividade de seus subordinados, a parte que lhe toca na qualidade de socio.

Note-se, no entanto, que o exaggero da taxa percebida tem suscitado justos clamores por parte dos criadores. Estes, em reunião, alarmados com a sobrecarga, do fisco, ou melhor, com a sobrecarga que lhes é imposta pela legislação actualmente em vigor, documentaram sua queixa provando que o fisco percebe: 8.000.000,00 sobre a exportação de ovos; sobre a exportação, transacções internas de venda e compra de carne, pennas e outros productos da avicultura em geral 2.000.000,00; sobre os anneis obrigatorios que devem

trazer em uma das patas cada pombo correio 3.200.000,00; impostos sobre as apostas feitas nos mesmos pombos quando em concurso de viagem, dentro ou fóra do paiz, 3.200.000,00; cunicultura em geral, compra e venda de carne e pelle e outras transacções, 6.000.000,00; despesas com as cincoenta exposições annuaes 3.000.000,00 o que, tudo sommado, dá, e estamos aquém da realidade, 25 milhões e 400.00 francos dados pelos criadores ao fisco!...

Mais um argumento para provar que o Governo da Belgica, incentivando e assistindo a iniciativa particular, é um dos maiores interessados no esforço e no lucro da actividade de seus subditos.

No entanto, ardua e, por vezes, ingrata é a tarefa do criador. A uberdade do solo é artificial, artificiaes o calor e a luz. Os impostos quasi que esmagadores. O clima muita vez hostil. Elle tem que enfrentar intrepidamente todos esses contratenpos.

Com effeito, observações scientificas de ha 90 annos atraz estabelecem, de accordo com as oscillações pluviometricas, uma medida de 740 para a Belgica; entretanto no anno passado o pluviometro accusou 764 mm. Ora, como é corrente, o excesso de pluviosidade é nocivo á criação. As horas de sol podem attingir um total de 4.456 horas por anno; o normal, porém, e, em media, de 1.756 horas apenas. Succede, no entanto, que no anno passado as horas de sol para a criação foram tão somente 1.277, o que representa um perda de mais de um quarto. A ausencia ou carencia de calor e luz naturaes prejudica não só a criação nova e os adultos como tambem os alimentos destinados á mesma. Para auxiliar o cri-

ador a sciencia obteve optimos resultados expondo os alimentos ás irradiações ultravioletas. Essa pratica já se vae generalizando a ponto de se poder encontrar esses alimentos preparados cuidadosamente no mercado. Os resultados de semelhante processo scientifico estão exuberantemente estampados nos grandes exitos obtidos nas ultimas exposições-concursos. A paciencia e o estudo do criador belga vão mais longe: a escolha de raças de bom rendimento, o trabalho da aclimatação d'essas raças, o cruzamento ou enxerto na apuração de typos que possam tornar-se raça nacional e a selecção de bons reproductores para conservação do typo modelo, eis o que representa esse

tudo e de paciencia. O fito d'esse esforço visa tão somente o maximo do rendimento que se possa obter para chegar a um resultado remunerador. Tivemos oportunidade de assistir em começos do corrente anno á exposição realizada nos vastos galpões do "Cinquantenaire". Difficilmente se poderia dizer quaes as impressões que mais nos feriram, se as da quantidade de concurrentes se as das lindas variedades de typos obtidos por cruzamentos e outros systemas. Tamanho, peso, cores e produção, tudo forçava a admiração do visitante, exaltava o esforço e a tenacidade dos criadores em avicultura. Nesse concurso os resultados obtidos na postura foram os seguintes:

| | | | | |
|-----------------------------|-----|------|-----|------|
| Wynandotte | 256 | ovos | por | anno |
| Wynandotte. | 244 | " | " | " |
| Leghorns. | 233 | " | " | " |
| Brackels. | 208 | " | " | " |
| Leghorns. | 198 | " | " | " |
| Malines (nacional). | 196 | " | " | " |
| Leghorns. | 168 | " | " | " |
| Brackels. | 167 | " | " | " |
| Wynandotte. | 161 | " | " | " |
| Leghorns. | 156 | " | " | " |

trabalho de observação, de es-
Diga-se, de passagem, que as raças Wynandotte e Leghorns são raças trabalhadas na Belgica ha mais de trinta annos, acclimatadas e, por direito, consideradas como raças nacionaes. Importar uma raça não é tudo; conhecer suas qualidades e defeitos, seu modo de vida na patria, clima natal, alimentação, cuidados exigidos etc., saber quaes os inconvenientes que vão encontrar na nova patria, quaes os meios de contrabalança-los, quaes os cruzamentos, que remedi- arão de um lado os defeitos de outro lado aperfeiçoarão as boas

qualidades productivas, etc., etc., eis o grande trabalho e o apurado estudo que essa acclimatação e transformação de raças exige do criador para não passar pelo dissabor de vêr falhos e sem remuneração seus esforços.

O creador é por excellencia pratico na sua profissão aqui na Belgica: importa, acclimata, cruza, quando necessario, selecciona os reproductores para apurar e conservar o typo modelo.

Ahi temos como elle procede para obter os resultados acima expostos.

Nomenclatura vulgar da herva mate e affinis

Subsidios para a organização de um Glossario

«Colligitur fragmenta ne pereant.»

* * *

«Recolhei os fragmentos para que se não pereçam.»

(Joann. 6. - 12).

Os nomes vulgares dados ao genero *Ilex*, nas suas differentes especies e variedades, difficultam apreciações, mesmo quaesquer pesquisas, no sentido das respectivas caracterizações. A mesma designação serve a plantas de especies e variedades diversas e uma mesma planta é conhecida sob varias denominações.

Essa synonymia confusa da herva mate e suas *affinis*, principalmente no Brasil que conta cerca de 70 especies e maior numero de variedades, é prejudicial e se estende por toda a sua area geographica, como mostra, em deficiente exemplarium, a collectanea seguinte:

— CAÁ-(guarany) *Ilex paraguariensis* St. Hil., especie muito polymorpha e abundante, usada para o preparo do verdadeiro mate hoje admittido no commercio.

— CAÁ-CAATI-*Ilex paraguariensis* St. Hil.

— CAÁ-CHIRA-*Ilex dumosa*, Reiss. e *Ilex amara*, Bonpl., nas margens do Paraná, Estado de Minas Geraes e Republica do Uruguay.

— CAÁ-CHIRI-*Ilex dumosa*, Reiss., *Ilex guaranina*, Loes. e *Ilex amara*, Bonpl., esta nas mattas do sul de Matto Grosso.

— CAÁ-CHIRIRI-*Ilex crepitans*, Bonpl. nas mattas do sul de Matto Grosso e *Ilex amara*, (Vel). Loes. variedade *crepitans*, Bonpl. no Rio Grande do Sul.

— CAÁ-CUCŪ-*Ilex innuniatum*, Poep. mesmo que «Macucu' verdadeiro».

— CAÁ-E-MI no Paraguay e em Matto Grosso, tida nesse Estado como *Ilex paraguariensis*, St. Hil.

— CAÁ-ETE-*Ilex paraguariensis* — St. Hil.

— CAÁ-GUASSŪ-*Ilex gigantea*, Bonpl. e *Ilex theezans*, Mart., nas mattas do sul de Matto Grosso.

— CAÁ-GUAZŪ-*Ilex caaguazuensis*, Loes. em Matto Grosso, Paraguay e Argentina; *Ilex theezans*, Mart. em Matto Grosso e *Ilex paraguariensis* St. Hil. variedade *domestica*, Reiss. na provincia de Misiones, Argentina.

— CAÁ-MANDUVI-*Ilex paraguariensis*, St. Hil., typica no Paraguay.

— CAÁ-MBURICA-NAMBI-*Ilex paraguariensis*. St. Hil. variedade *angustifolia*, no Paraguay.

— CAÁ-MI (mini, miri, mirim)-*Ilex paraguariensis*, St. Hil. variedade *parvifolia*, Lend. de folhas miudas; *Ilex amara*, Pař. e *Ilex nigro punctata*, Miers., Santa Catharina e no Paraguay, onde as duas ultimas foram encontradas com essa denominação pelo Dr. Spegazzini nos arredores da villa de Encarnacion e cercanias da de Azara, respectivamente.

— CAÁ-MINA-*Ilex Humboldtiana*, Bonpl. no Rio Grande do Sul.

— CAÁ-NÁ-*Ilex caaguazuensis*, Loes. Matto Grosso, Argentina e Paraguay e *Ilex theezans*, Mart. no sul de Matto Grosso.

— CAÁ-PANAMBY — mesmo que «Caá-pay-amby», em Matto Grosso.

— CAÁ-PAYAMBY-*Ilex paraguariensis*. St. Hil., variedade *latifolia*, nas regiões hervateiras do Paraguay.

— CAÁ-TI-*Ilex paraguariensis*, St. Hil., no sul de Matto Grosso.

— CAÁ-TUABA — (o mesmo que «Catuaba do matto») *Ilex conocarpa*, Reiss.

— CAÁ-UNA-(o mesmo que «Cau'na») — *Ilex gigantea*, Bonpl., nas proximidades do rio Paraná, e *Ilex ovalifolia*, Bonpl.

— CANGOI — «o que alimenta», «o que sustenta», denominação caigans que corresponde em portuguez á «Congonha».

— CAHONA — denominação da «Cau'na», em algumas localidades, registada por Gustavo R. D'Utra e citada por Carlos D. Girola.

— CATUABA DO MATTO — *Ilex conocarpa*, Reis, tambem chamada «Congonha» e Congonha dos Campos conforme a localidade, fornece mate considerado de agradável sabor, nutriente, estomacal e diuretico. Especie bastante polymorpha encontrada sobretudo em Minas Geraes.

— CAÛNA — nome pelo qual são conhecidas nas regiões hervateiras do Brasil e da Republica Argentina diversas especies e variedades do genero *Ilex* sendo mais communs as seguintes:

Ilex theezans, Mart. variedade *acrodonta* Reiss. encontrada no Ceará, Bahia, Rio de Janeiro e Argentina, tambem chamada «Pá» de Azeite»; variedade *fertilis*, (Reiss.) Loes. Rio Grande do Sul, Matto Grosso e Argentina;

Ilex integerrima, (Vell) Reiss. de folhas semelhantes ás da especie acima, nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes, Goyaz, S. Paulo, Paraná e Santa Catharina;

Ilex amara, (Vell) Loes. variedade *longifolia*, Reiss. forma *nigro-punctata*, (Miers.) Loes. Rio de Janeiro e São Paulo; variedade *Humboldtiana*, (Bonpl.) Loes. S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; variedade *latifolia*, forma *ovalifolia*, (Bonpl.) Loes. Ceará, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. — tambem chamada «Congoroba»; e variedade (...) nas matas do sul de Matto Grosso onde é conhecida ainda pelas denominações «Caá-chiri» e «Parodi»;

Ilex gigantea—Bonpl. nas proximidades do rio Paraná e Rio Grande do Sul, corresponde, segundo autores, á variedade *acrodonta*, da *Ilex theezans*, Mart.;

Ilex pseudo-burus, Reiss. *Ilex ovalifolia*, Bonpl. denominada ou considerada «Cau'na» no Paraná. Encontrada nesse Estado e nos de Santa Catharina, S. Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Ceará, — attribuindo-se-lhe propriedades tonicas, diureticas e febrifugas;

Ilex crepitans, Bonpl. Tambem chamada «Caá-chiriri» nas mattas do sul de Matto Grosso.

— CAÛNA AMARGA — expressão pleonastica dada á *Ilex theezans*, Mart. em Matto Grosso, etc.

— CAÛNA DE FOLHAS LARGAS — São assim denominadas as seguintes especies:

Ilex theezans, Mart. variedade *fertilis*, (Reiss.) Loes. no Rio Grande do Sul e Matto Grosso;

Ilex amara (Vell.) Loes. variedade *crepitans* (Bonpl.) Loes. no Rio Grande do Sul onde é tambem chamada «Caá-chiriri».

— CAÛNA DO PARANÁ — *Ilex pseudo-burus*, Reiss.

— CAÛNA GRANDE — mesmo que de «folhas grandes».

— CAÛNINA — *Ilex amara* (Vell.), Loes. mesmo que cau'ninha.

— CAÛNINHA — denominação popular nas regiões hervateiras da variedade *crepitans* (Bonpl.) Loes. e forma *Humboldtiana* (Bonpl.) Loes. da *Ilex amara*. (Vell.) Loes.

— CHÁ-CHI — *Ilex amara*, Par., Matto Grosso e Paraguay.

— CHÁ-NA — mesmo que «Caá-guassu».

— CHÁ DAS MISSOES — *Ilex paraguariensis*. St. Hil. nome por alguns dado ao mate na Argentina e no Brasil.

— CHÁ DO BRASIL — *Ilex paraguariensis*, St. Hil. nome pelo qual alguns têm procurado tornar conhecido o mate brasileiro.

— CHÁ DO MATTO — *Ilex cognata*. Reiss., serras da Bica e do Gericinó, Rio de Janeiro, considerada por Lendner como uma variedade da *Ilex paraguariensis*, St. Hil.

— CHÁ DOS JESUITAS — *Ilex paraguariensis*, St. Hil.

— CONGOIN — denominação caigans, mesmo que «Congoi» ou «Congonha».

— CONGOINFE' — forma *domestica*, Reiss. da *Ilex paraguariensis*, St. Hil. nos «yerbales» de Misiones (Argentina) e, do Paraguay.

— CONGOM — *Ilex paraguariensis*, St. Hil., *domestica*, Reiss. nos «yerbales» paraguayos e argentinos onde é tambem chamada Congoinfé.

— CONGONHA — denominação popular muito generalizada dada a diferentes especies e variedades do genero *Ilex*, sendo mais citadas as seguintes:

— *Ilex diuretica*, Mart. Minas Geraes e Rio de Janeiro;

— *Ilex paltorioides*, Reiss. Minas Geraes;

— *Ilex cuyabensis*, Reiss. Matto Grosso, Goyaz e Paraná;

Ilex affinis, Gard. variedade *genuina*. Loes., forma *medica*, Reiss., nos Estados de Minas Geraes e Goyaz; variedades *angustifolia* e *latifolia* muito disseminadas nas regiões do mate verdadeiro;

Ilex amara (Vell.) Loes. variedade *microphylla*, Reiss., nos Estados de Goyaz, S. Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Republica Argentina;

Ilex simpliciformes, Reiss., nos arredores de Jacobina, Estado da Bahia;

Ilex pseudatheca, Reiss., no Estado de Minas Geraes e talvez no de S. Paulo, — «substitue o Chá da India em alguns logares pobres do sul do Brasil» sendo, porém, a sua infusão, no dizer de Romario Martins, muito inferior áquelle em sabor e aroma;

Ilex conocarpa, Reiss., diversas variedades são encontradas com esse nome nos Estados da Bahia, S. Paulo, Rio de Janeiro, Goyaz e sobretudo Minas Geraes;

Ilex domestica, Reiss. variedades *pubescens* e *glaba* nos Estados de Minas Geraes, S. Paulo e Paraná;

- Ilex apollinis*, Reiss., na Bahia;
Ilex curitybensis, Miers, no Paraná.
- CONGONHA BRAVA — Denominam assim, por fornecer mate muito amargo e de paladar pouco agradável, á *Ilex chamaedryfolia*, Reiss., nos Estados de Minas Geraes, Goyaz, S. Paulo e Paraná.
- CONGONHA DA BAHIA — No Estado da Bahia dão essa denominação á variedade *apollinis* (Reiss.) Loes. da *Ilex affinis*, Gard.
- CONGONHA DE CAMPO ALEGRE — *Ilex loranthoides*, Mart. Paraná e Santa Catharina.
- CONGONHA DE CUYABÁ — *Ilex cuyabensis*, Reiss., cujas folhas, as vezes de margem inteira, são empregadas como mate nos Estados de Matto Grosso, Goyaz e Paraná.
- CONGONHA DE FOLHA LARGA — *Ilex paraguayensis*, St. Hil. variedade (?) principalmente no Paraná, Rio Grande do Sul, Matto Grosso e Paraguay.
- CONGONHA DE GOYAZ — *Ilex affinis*, Gard. variedades *genuina*, Loes. *medica*, Reiss., nesse Estado.
- CONGONHA DE GUAHYBA — *Ilex guahybensis*, Reiss. Paraná, Paraguay e Matto Grosso, também chamada «Herva mate de Cuyabá» e «Herva de anta sem espinhos».
- CONGONHA DE MINAS — *Ilex paraguayensis*, St. Hil. forma *sorbilis*, (Reiss.) Loes. nos Estados do Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Minas Geraes.
- CONGONHA DE MISSÕES — *Ilex sorbilis*, Reiss.
- CONGONHA DE S. PAULO — *Ilex paraguayensis*, St. Hil. *domestica* Reiss. e *Ilex genocarpa*, Reiss., esta, assim denominada, nos Estados de Minas Geraes, Bahia e Matto Grosso.
- CONGONHA DO CAMPO (dos campos) denominação vulgar de algumas das espécies e variedades do genero também encontradas nas terras do campo, sendo mais conhecidas as seguintes:
- Ilex chamaedryfolia*, Reiss., nas regiões referidas e em Matto Grosso;
Ilex affinis, Gard. Variedade *genuina* Loes. *medica*, Reiss. Minas Geraes e Matto Grosso;
Ilex affinis, Reiss., variedades *angustifolia* e *latifolia*;
Ilex conocarpa, Reiss., nas regiões referidas;
Ilex genocarpa, Reiss., no Estado de Matto Grosso.
- CONGONHA DO MATTO — *Ilex cuyabensis*, Reiss.
- CONGONHA DO PARANÁ — *Ilex curitybensis*, Miers.
- CONGONHA DO RIO DE JANEIRO — *Ilex theezans*, Mart. muito polymorpha. sendo conhecida uma dezena de variedades distribuidas pelo Ceará, Bahia, Rio de Janeiro e Argentina.
- CONGONHA GRANDE (de folhas grandes) — *Ilex cuyabensis*, Reiss. e *Ilex grandis*, Reiss., esta em Minas Geraes.
- CONGONHA LEGITIMA — *Ilex Humboldtiana*, Bonpl. no Rio Grande do Sul.
- CONGONHA MANSA — *Ilex paraguayensis*, St. Hil. *domestica*, Reiss. nas regiões referidas e *Ilex medica*, Reiss., nos Estados de Minas e Goyaz.
- CONGONHA MEDICINAL — *Ilex diuretica*, Mart. assim chamada em Serro Frio.
- CONGONHA MIUDA (de folha miuda ou de folhas miudas) — *Ilex chamaedryfolia*, Reiss. nas regiões citadas e *Ilex glazioviana*, Loes., no Rio de Janeiro, apresentando folhas muito pequenas e parecidas com as da *Ilex chamaedryfolia*, Reiss.
- CONGONHA VERDADEIRA — *Ilex congonha*, Mart. Minas Geraes, Goyaz, Paraná, Santa Catharina e Republica Argentina.
- CONGONHINHA — Nome vulgar de algumas especies e variedades do genero *Ilex*, citando-se:
- *Ilex congonhinha*, Loes. Minas Geraes e Rio de Janeiro, succedaneo do mate;
Ilex glazioviana, Loes. que se diz fornecer um mate excellente pela suavidade do paladar;
Ilex dumosa, Reiss. Minas Geraes, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Matto Grosso, Paraguay e Argentina, é o «Caá-Chiri» dos guarany, citando-se a variedade *montevideensis*, Loes. como de maior importancia na especie;
Ilex amara, (Vell.) Loes. variedade *microphylla*, Reis, nas regiões referidas.
- CONGONHINHA DO RIO — *Ilex glazioviana*, Loes.
- CONGOROBA — *Ilex amara* (Vell.) Loes. variedade *latifolia*, Reis. forma *ovalifolia*, nas regiões indicadas, — mais conhecida pela denominação popular de «Cau'na».
- GUACHO — denominação mais ou menos generalizada nas regiões hervateiras da planta pequena da herva mate, até dois ou tres annos.
- HERVA — mesmo que «Herva-mate».
- HERVA DA CONGONHA — mesmo que «Congonha», em algumas localidades.
- HERVA DE ANTA (sem espinhos) — *Ilex cuyabensis*, Reiss.
- HERVA DE BUGRE — corresponde á «Herva de anta», em algumas localidades.

--HERVA MATE -- *Ilex paraguariensis*, St. Hil, e suas variedades, desaparecendo, pouco a pouco, a denominação CONGONHA para essa espécie nos centros produtores do Brasil, Argentina e Paraguay.

--HERVA DE TALO BRANCO -- *Ilex paraguariensis*, St. Hil. distinção popular da Herva mate, verdadeira.

--HERVA DE TALO ROXO -- Idem.

--HERVA MATE AMARGA DE MATTO GROSSO--*Ilex amara*, Par. (?) espécie considerada duvidosa, também conhecida pelos nomes de «Mate bastardo» e «Mate espurio».

--HERVA SENHORITA -- *Ilex paraguariensis*, St. Hil (?) Matto Grosso e Paraguay.

--JANGUEIRA -- denominação popular da «herveira» desnuda de folhagem por motivo de geadas fortes». (Romario Martins).

--LARANJEIRA -- denominação pouco generalizada como synonymo de «Orelha de mico» e de «Orelha de burro», em algumas localidades.

--MACUCÚ--*Ilex macconona*, Par., *Ilex macconona* (?) Pará e Amazonas, empregada em tinturaria, de fructo adstringente e doce.

--MACUCÚ VERDADEIRO -- *Ilex inmundatus*, Poepp.

--MATE -- mesmo que Herva mate nos centros produtores do paiz e «Yerba mate» nos argentinos e paraguayos. Dão esse nome como o de herva mate ou «yerba mate» também a outras espécies do genero *Ilex*.

--MATE BASTARDO -- *Ilex amara*, Par. (?) mesmo que «Mate espurio» e «Herva mate amarga de Matto Grosso».

--MATE ESPURIO -- idem, supõem alguns tratar-se da *symplocos lanceolata* -- D. C.

--MATE LARANJEIRA--*Ilex congonha*, Mart. Santa Catharina e Paraná.

--MATE DO MATTO--*Ilex cognata*, Reiss. Rio de Janeiro.

--MATE NARANJILLO--*Ilex congonha*, Mart. Argentina.

--MATE SELVAGEM--*Ilex pseudothéa*, Reiss.

--MATE VERDADEIRO--*Ilex congonha*, Mart. Minas Geraes e Goyaz.

--NARANJILLO -- Mesmo que «Mate naranjillo».

--ORELHA DE BURRO--*Ilex paraguariensis*, St. Hil. forma *sorbiles*, (Reiss.) Loes., é a «Congonha de Minas».

--ORELHA DE MICO--*Ilex breviscupis*, Reiss. Rio de Janeiro, Paraná, sul de Matto Grosso e Republica Argentina, -- folhas tenuas e estreitas, muitas vezes cabelluda no lado inferior.

--PAO DE AZEITE--*Ilex theezans*, Mart. variedade *acrodonta* (Reiss.) Loes. -- nos Estados do Ceará, Bahia, Rio de Janeiro, Matto Grosso e Republica Argentina.

--PARODI--*Ilex amara*, Bonpl. no sul de Matto Grosso e no Paraguay.

--PASTO DE ANTA -- mesmo que «Herva de anta».

--VOADEIRA--*Ilex Schamburgkce* (?) variedade da (?) encontrada nas regiões produtoras de mate, notando-se que «de todas as hervas que servem para falsificar a legitima é a que possui a limbo mais delicado» -- João Candido Filho.

--YERBA -- Paraguay e Argentina. -- Herva mate no Brasil.

--YERBA AMARILLA (caá-mi) *Ilex paraguariensis*, St. Hil. *angustifolia*, producto apreciado em Misiones, Argentina.

--YERBA BLANCA ou MENUUDA--*Ilex paraguariensis*, Sr. Hil. *acutifolia*, producto regular em Misiones, Argentina.

--YERBA CAA-E-MI--nos campos algo humidos da parte oriental, especialmente bacia norte. Paraguay.

--YERBA CAA-SAYYUNI--producto apreciado e abundante nos campos da parte oriental do Paraguay.

--YERBA MATE--Paraguay e Argentina ou Herva mate no Brasil.

--YERBA MATE DE CAMPO--*Ilex paraguariensis*, St. Hil. em manchas, nos campos, Argentina.

--YERBA MATE DE MONTE--*Ilex paraguariensis*, St. Hil. nos montes, mattas ou bosques naturais, Argentina.

--YERBA MORADA--*Ilex paraguariensis*, St. Hil. *obtusifolia*, producto pouco apreciado, em Misiones, Argentina.

--YERBA DE PALOS--denominação vulgar do mate em algumas localidades argentinas e paraguayas.

--YERBA SENORITA -- mesmo que herva senhorita, Paraguay e Matto Grosso.

ANTONIO DE ARRUDA CAMARA

(Do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas)

Visita á Colonia Japoneza de Iguape

VIAGEM-DE-SANTOS A REGISTRO

Dr. Antonio Carlos Simoens da Silva
Socio Honorario da Soc. Nacional de Agricultura

Para bem se avaliar da importancia dos immigrants japonezes no Brazil, torna-se mister uma visita, por exemplo, a um dos seus centros de colonizaçao localizados na região da Ribeira de Iguape, no sul do Estado de São Paulo.

A forte e bem organizada companhia de colonizaçao japoneza no Brazil, denominada "**Kaigai Kogyo Kabushiki Kaisha**", com sede em São Paulo, fundou, em principios do anno de 1914, á margem esquerda do Ribeira de Iguape, no lugar **Japuyara**", a 23 kilometros da cidade de Iguape e a 116 kilometros do Juquiá, a colonia "**Katsura**", onde se encontram localizadas 33 familias japonezas, com mais de 40 casas, já edificadas; em meados do anno de 1916, entre os rios Ribeira de Iguape e Jacupiranga, distante 74 kilometros de Iguape e 65 kilometros do Porto de Juquiá, a colonia "**Registro**", que já se acha ligada á Cananéa, por uma estrada de rodagem de 76 kilometros de extensao, tendo perfeitamente bem localizadas em suas uberrimas terras 438 familias japonezas e 6 brasileiras, havendo alli mais 150 familias brasileiras trabalhando transitoriamente ou como camaradas e, posteriormente, no Municipio de Xiririca, entre os rios Eta e Quilombo, ambos affluentes do Ribeira de Iguape, distando 44 kilometros da cidade de Xiririca e 100 kilometros da de Iguape, a

colonia de "Sete Barras", contigua á Villa de igual nome, com 85 familias japonezas e 15 brasileiras, todas definitivamente localizadas.

Afim de melhor me inteirar do progresso dos referidos immigrants, os quaes sempre defendi, pelo real valor que nelles tenho encontrado, em 10 annos de consecutiva observação, e dos beneficios que directa e indirectamente têm feito ás regiões brasileiras em que se localizam, emprehendi no mez de Março ultimo uma viagem ao Municipio de Iguape no Estado de São Paulo, indo até a sua maior colonia, denominada "**Registro**" nome que attribuo á epoca colonial, por causa do celebre assumpto "cobrança do Quinto" do producto das minerações de ouro e de diamantes daquella rica região do nosso territorio.

Assim: da cidade de Santos, ás 9,30, parti pela "**Southern São Paulo Railway**" (hoje propriedade da Estrada de Ferro Sorocabana), cujas locomotivas se acham desprovidas de rées protectoras de fagulhas, que tanto damno causam ao seu material rodante, aos terrenos marginaes e serios incommodos aos seus acham desprovidas de rées protecto do Rio Jequiá, no extremo da linha, onde cheguei, precisamente dentro do horario, ás 4,30.

O trajecto, desde São Vicente e Itanhaem: com todas as suas bellezas naturaes e seus monu-

mentos historicos, de grande tradiçao no paiz, até Peruhibe, Itariry, Padre Anchieta etc., e, dahi finalmente até Praia, Biguá, Cedro e Juquiá, é bastante interessante pela diversidade de panoramas e de cult. as, embora todas em diminuta escala, com excepção apenas da de bananas.

Chegado á Juquiá, pernoitei no hotel que dá frente para a Estação da Estrada de Ferro e fundos para o referido rio, onde já se achava atacado o grande rebocador, de força de 28 cavallos de fundode ferro comprado no Rio de Janeiro, ha annos passados de fundo de ferro, comprado K. K. K. K., que me devia conduzir, ás primeiras horas da manhã do dia seguinte, em 5 horas de viagem, aguas abaixo, até o Porto do Registro, á margem direita do Ribeira de Iguape.

A's 6 horas da manhã, dei-xei o Porto de Juquiá, no citado rebocador, começando a apreciar, alli mesmo, dentro dessa embarcaçao, a conducta da gente que ia visitar e mais uma vez estudar.

O machinista e o foguista, unicas pessoas que encontrei a bordo, eram japonezes.

Como esses dous homens se portaram durante todo o trajecto percorrido, só visto, porque exposto, não retrata absolutamente, a attenção, o cuidado e o

asseio que mantiveram durante as 5 horas de viagem.

As aguas do Rio Juquiá estavam bastante correntozas e as do Ribeira de Iguape, tumultuosas e avassalando todos os terrenos marginaes, por causa da cheia, propria da occasião.

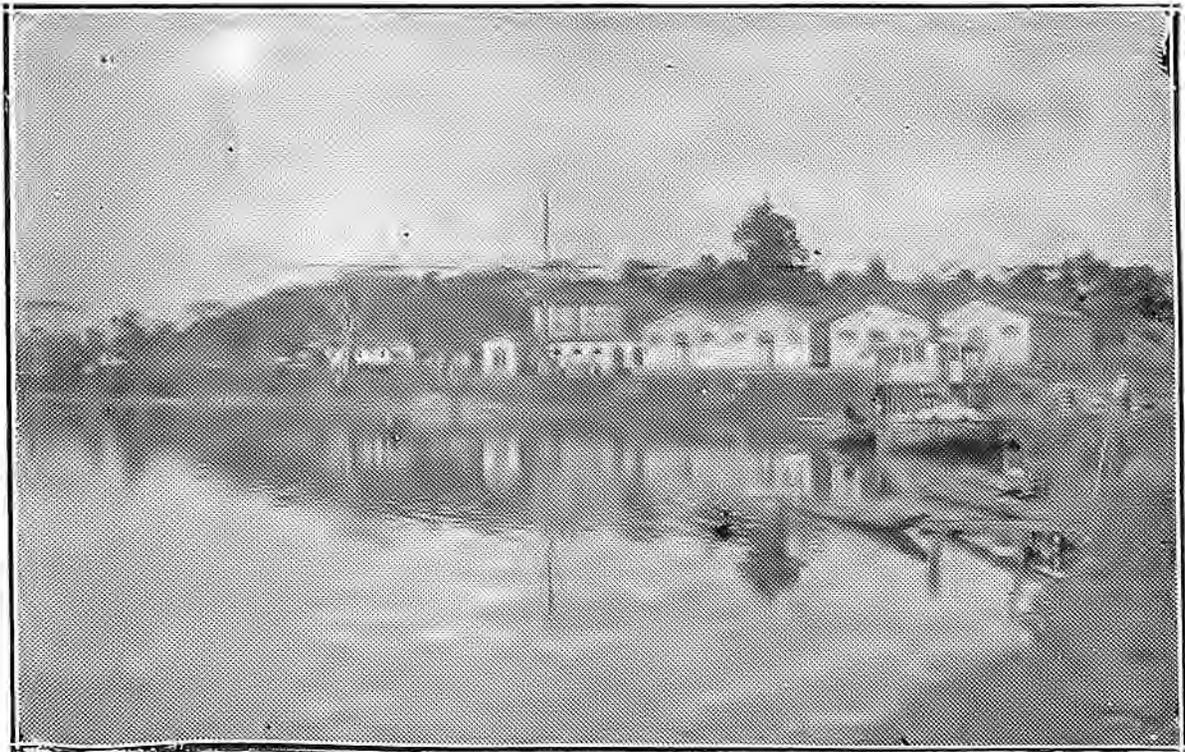
Esses dous homens, um firme à roda do leme e o outro, a

ca distancia do canal, com as suas frondes roçando-lhe a superficie, destacando-se muito as goiabeiras carregadas de frutas maduras e os ipés com as suas abundantes e lindas flores cor-de-ouro.

O gado sobre os barrancos do Juquiá, sempre acompanhado por dezenas de gaviões "Cará",

Como curiosidade cito dous factos: 1.º) Nenhum dos muitos moradores ribeirinhos desses rios corresponderem os cumprimentos que de bordo lhes eram dirigidos e 2.º) Não haver em todo o trajecto, aves aquaticas, tão vulgares em outras regiões do Estado e de todo o paiz.

Nos remansos junto aos bar-



Vista geral da Colonia Japoneza em Iguape

lubrificar os diversos pontos da machina e a arriar e a suspender os toldos, a varrer, para fóra, a agua que se depositava em alguns logares dos bordos e a prestar-me certas informações, causaram-me a melhor das impressões, tornando-se dignos da minha admiração.

O espectáculo era deveras attrahente, pois parecia-me, por vezes, achar-me numa floresta em plena agua, porque as arvores das margens normaes desses rios, com especialidade do segundo delles, achavam-se á pou-

Cará", que o alliviavam dos incommodos carrapatos, alheio a tudo o que se passava.

Varios dos amontoados de lenha, para combustivel das embarcações a vapor que o navegam, completamente ilhados e escorados por fortes moirões, para não serem carregados pelas aguas; bem assim, varias cascas, todas construidas sobre estacas de madeira de lei, encontravam-se nas mesmas condições, e com as suas canoas amarradas ás respectivas escadas.

rancos tanto do Juquiá como do Ribeira de Iguape, muitas eram as canoas de pesca, algumas das quaes feitas de Folha Larga, madeira de lei a tal fim appropriada, nessa epoca do anno entretidas com a apanha de — manjubas — e de — lagostins.

Com relação a pequena e esguia especie ichtthyologica, vulgarmente denominada "Manjubá", muito menor que uma sardinha, com um friso branco longitudinal no dorso, os japonezes que a desconheciam ao chegar ao Brasil, puzeram-se a pescal-a

com tanto afan, secando-a, em seguida em cordas esticadas, que conseguiram exportar-a em fardos, para o interior do Estado, no valor de mais de quinze contos de réis (Rs. 15:000\$000)

Estado, a iguaria de luxo, que no dia antigo é substituído pelo pequeno marisco "Sururú".

Observando algumas peculiaridades mais, dessa região paulista e, cada vez mais em aguas

Antes de desembarcar, admirando, desde longe, a casa de residência do director da colonia, edificada no alto, mesmo no centro de um parque todo gramado e em início de arbori-



Residência do Dr. Guiloske Shiratori director, da Colonia

no principio do anno de 1927, resultado esse obtido com a produção apenas das pescarias de Dezembro de 1926 a Março de 1927, época em que a mesma mais apparece por aquellas plagas.

Esse pequeno peixe, constitue, por seu paladar, no sul do

caudalosas, cheguei são e salvo ao porto destinado, vendo atacadado ao barranco o vapor gaibola "Candido Rodrigues" prestes a largar em direcção opposta e varias lavadeiras á beira d'agua; umas japonezas e outras brasileiras, todas na maior harmonia.

sação, vi no extremo do porto, uma casa branca, cheia de janelas, que provocou-me curiosidade de saber a que se prestava, perguntando ao machinista, qual a sua utilidade e ouvindo logo, como resposta o seguinte:

— É' casa da camaradas-

ALAMBIQUE CONTINUO "EGROT"

Vende-se um, todo de cobre, em perfeito estado de conservação, para alcool de fructas e com capacidade para 15 litros de carga.

Póde ser visto á Rua ALBINO SIQUEIRA N. 40, Petropolis --- PREÇO VANTAJOSO

Offertas a L. M. POLIANO, Caixa Postal 1245, Rio de Janeiro

O problema do transporte do algodão

Na Contadoria Central Ferroviaria, o Delegado da Sociedade Nacional de Agricultura consegue uma solução favoravel

O Sr. Otavio Barbosa Carneiro, Delegado especial da Sociedade Nacional de Agricultura junto á Contadoria Central Ferroviaria, acaba de conseguir, no seio da Comissão de Tarifas dessa Contadoria, após uma longa discussão, a aprovação de uma sua proposta em torno dos fretes para o algodão beneficiado, proposta essa que se baseia numa das conclusões do memoravel Congresso Algodoeiro.

Dando noticia dessa auspiciosa resolução, o Sr. Otavio Barbosa Carneiro dirigiu ao Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura o seguinte officio:

"Rio de Janeiro, 11 de Maio de 1928. — Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. Saudações.

Tenho a satisfação de juntar copia da exposição apresentada á

Comissão de Tarifas da Contadoria Central Ferroviaria, sobre o transporte de algodão beneficiado nas estradas de ferro, a qual logrou aprovação unanime, após longa discussão, com um additamento proposto pelo Dr. Benjamin Monte, representante da Estrada de Ferro Central do Brasil.

— Esse additamento, que transcrevemos no final da copia da exposição, foi consequencia da opposição feita pelo representante da E. F. Leopoldina, allegando que essa Estrada transporta para Petropolis fardos de densidade superior a 400 kilos por m³ e que não poderia aceitar a solução que propuzemos da tonelada oceanica de 400 kilos por metro cubico por prejudicar seus interesses.

Salvo, pois, esse additamento,

a proposta que apresentamos re-produziu fielmente uma das conclusões do Congresso de Algodão.

Essa resolução vinha sendo discutida havia mais de dois annos, sem se conseguir deliberação a favor de qualquer das suggestões propostas.

Por tres vezes tomamos parte activa nas discussões, quer elaborando memoriaes, quer fornecendo exemplares dos congressos algodoeiros e outros elementos para esclarecer os membros da Comissão de Tarifas.

Foi pois com grande satisfação que verificamos a aprovação da nossa proposta, embora com a restricção conciliatoria da autoria do Dr. Benjamin Monte.

Saude e Fraternidade. — (Assig.) Otavio Barbosa Carneiro."

Parecer apresentado á comissão de tarifas da Contadoria Central Ferroviaria por Octavio Barbosa Carneiro, representante da Sociedade Nacional de Agricultura

FRETE DE ALGODÃO

O problema do transporte do algodão, consiste na economia do volume occupado pela carga em relação ao pezo real pelo qual se fazem os despachos. Não ha pois como fugir á determinação da densidade, offerecendo maiores vantagens á mais alta compressão, para maior aproveitamento da lotação do material rodante.

Determinar o volume de um fardo de algodão, ou o espaço occupado por um carregamento de wagon completo, é mais facil do que a applicação das tari-

fas pela base padrão, com trafego mutuo, com taxas addicionaes, com reducção dessas taxas, com o calculo da carga, descarga e baldeação, serviço de guindaste, etc.

Não colhe pois allegação de que os conferentes das estações não tem competencia para determinar esse volume.

Ha a considerar ainda que o despacho de algodão, ao contrario do que acontece com outras mercadorias, só é feito em limitado numero de estações.

Determinado pois o volume do fardo ou do carregamento do wagon, para não fugir ao criterio da organização das tarifas que só cogitam da determinação do pezo, com a unica excepção para as madeiras, facil será, calcular o frete pelo pezo e não pelo volume.

Para isso propomos adoptar o que já está estabelecido e é corrente nos fretes maritimos, isto é, a **Tonelada Oceanica**, pela reducção do volume de um metro cubico a 400 kls. de pezo.

Determinado o volume do fardo do algodão, dos fardos (pela multiplicação do volume de um pelo numero total de fardos) ou do wagon lotado resta-

rá apenas multiplicar o resultado por 400 para determinar o pezo para effeito do despacho.

Exemplifiquemos:

EXEMPLO DO CALCULO DE FARDOS REAES:

- a) — Fardo mal prensado: —
 $1.10 \times 0.60 \times 0.70 = 0.462$ pezo real 75 kilogrammas; pezo calculado $0.462 \times 400 = 185$ kilos.
- b) — Fardos bem prensados: —
 $1.23 \times 0.62 \times 0.95 = 0.724$ pezo real 250 kilogrammas; pezo calculado $0.724 \times 400 = 289$ kilos.
- c) — Fardos muito bem prensados: — $1.25 \times 0.65 \times 0.42 = 0.341$ pezo real 200 kilogrammas; pezo calculado $0.341 \times 400 = 136$ kilos.

(a) Otavio Barbosa

Additamento proposto pelo Dr. Benjamin Monte, representante da Estrada de Ferro Central do Brasil:

— “Quando a densidade for superior a 400 kilos por m³ os fardos de algodão pagarão pelo pezo real.”

Fardos de algodão

| PROCEDENCIA | Volume | Pezo real | Pezo á razão de 400 kls. Por m ³ |
|-------------------------|--------|-----------|---|
| | | Uls. | Kls. |
| Maranhão | 0.662 | 108 | 264 |
| Mossoró | 0.364 | 67 | 145 |
| Aracaju' | 0.421 | 74 | 168 |
| Fortaleza | 0.743 | 140 | 297 |
| Maceió | 0.427 | 82 | 170 |
| Recife | 0.345 | 83 | 138 |
| São Paulo | 0.432 | 120 | 172 |
| São aulo | 0.341 | 200 | 136 |
| São Francisco | 0.462 | 75 | 185 |
| Pirapora | 0.724 | 250 | 289 |

Tal applicação estimularia a instalação de prensas de media e alta densidade, nos pontos de embarque, proporcionando ás estradas de ferro o melhor aproveitamento do seu material rodante.

Babassú na Dinamarca

Na Dinamarca, segundo communicado de nossa Legação em Copenhague, acaba de ser constituida uma sociedade anonyma, por acções, sob o titulo de «Dansk-Brasiliansk Handles Kompagni» com o objectivo de incrementar as relações commerciaes com o Brasil.

O capital da companhia, que foi creada pelo sr. E. Lutken, é constituido por 500.000 corôas (ou sejam, ao cambio actual, mil e cem contos de reis de nossa moeda), dividido em acções do valor nominal de 1.000 corôas, sendo que 50% immediatamente subscriptos e os restantes tres mezes depois.

A companhia pretende dar maior desenvolvimento na producção da margarina e para isso

está empenhada não só em importar o babassu' como tambem em adquirir terras nos Estados productores do referido coquilho que são, como se sabe, Maranhão e Piauhy. São possibilidades que se desenhm.

A «Dansk-Brasiliansk Handles Kompagni» propõe-se, além disso, introduzir materias primas do Brasil indispensaveis ao progresso industrial da Dinamarca e ao mesmo tempo procurará supprir os nossos mercados de mercadorias como cimento, porcellanas, machinas agricolas, installações para leiteria, granjas de criação de aves, motores. etc.

Os interessados no assumpto podem se dirigir desde já, á nossa Legação na Dinamarca, cuja direcção é Gammel Kalk, Braenderivej 5, Copenhague.

JOSÉ PASTOR (Gravador)

Especialidade em clichés para theses medicas, trichromias, clichés para registro de marcas e patentes e clichés para trabalhos commerciaes.

RUA D. PEDRO 1º, 47-Loja
(Ant. Espirito Santo)

Phone Central 1201
RIO DE JANEIRO

O fomento agrícola nos arredores de Manaus

Uma patriótica iniciativa do actual Prefeito

Já se tem dito muitas vezes, e sempre com indiscutível exactidão, que o Brasil soffre do "mal de territorio" — doença terrível a cujos effeitos attribuem os historiadores e sociologos a decadencia de todos os imperios que dilataram demasiadamente suas conquistas, como Roma, Hespanha, Portugal.

Com effeito, a extensão formidável dos nossos latifundios, comquanto permitta imaginar-se o que elles representarão economicamente quando se lhes promover a exploração systematisada e intensiva, crêa uma série de obstaculos tremendos a que essa exploração se organize.

O facto possui, mesmo, seu aspecto essencialmente psychologico. Sabermos que dispomos de tantas terras, sentirmol-as, quasi, como que reclamando de nós esforços titanicos no sentido de as tornar productivas, acaba por gerar, de mistura, desanimos e optimismos, cujas resultantes se confundem e sommam numa incoercível tendencia para as indefinidas contemporisações. Donde este paradoxo que parece dominar, de alto a baixo, a economia rural brasileira: é por causa da colossal abundancia de terras cultivaveis que o nosso paiz se conserva tão longe de produzir tudo quanto pôde.

Não ha muito, analysavamos, por estas columnas, um dos indices mais notaveis do abandono a que se relegam, entre nós, consideraveis tratos de terreno aravel — manterem-se por inteiro estereis, na zona rural da propria Capital da Republica, muitas e muitas leguas de gleba ex-

cellente, capaz de premiar com generosidade quantos se empregassem em cultural-a, visto como, além das virtudes que reune, do ponto de vista technico, varias outras o mais bisonho observador lhe descobrirá, provenientes da cricumstancia de estar a poucos kilometros da mais populosa e movimentada cidade do Brasil.

O que se registra no Rio de Janeiro, é commum a todas as capitaes dos Estados e restantes nucleos importantes de população do nosso paiz. Com pequenas differenças que não infirmam a generalisação do reparo, nota-se por toda parte que nos não convencemos ainda de quanto será vantajosa qualquer exploração agricola em zonas assim tão valorisadas.

Estamos desaperecebidos do papel economico relevante que a "banlieue" de todas as grandes cidades da Europa e da America desde muito foi chamada a desempenhar, juntamente com uma funcção social de relevo inconfundível — a de concorrer, pela excellencia, frescura e barateza dos comestiveis que produz, para o conforto e saude das populações cidadinas.

Afigura-se-nos, todavia, que uma reacção começa a operar-se nesse dominio, sob a influencia da propaganda realizada por pessoas de boa fé, ardentes e lucidos patriotas, aos quaes não deslumbram tão só os "arranha-céos" e outras manifestações de progresso puramente urbanistas.

E o que sobre o assumpto, focalizado por todas as suas faces,

acaba de escrever o actual Prefeito de Manãos, dr. Araujo Lima, induz-nos a crêr na proxima victoria por todo o territorio nacional, de idéas tão simples, tão claras, tão logicas.

Qualquer tentativa de resumo poderia comprometter a limpidez e a força convincente do primeiro capitulo, intitulado "Fomento Agricola", da mensagem que o Prefeito da capital amazonense leu perante o Conselho Municipal respectivo, em meados de Abril. Transcrevemol-o, pois, a seguir, na integra, como preciosa contribuição para a referida propaganda:

"Nesta hora grave, de turvas apprehensões e de prophcias agoirentas sobre o futuro da região, só um conselho, só uma lição, só um brado de incitamento se impõe, em todas as direcções do valle amazonico — plantar! E, neste momento critico da borracha, em que os productores do Oriente clamam contra as restricções de sua exportação, e o governo britannico procura regular o respectivo commercio por meio de um aparelho engenhoso de valorisação, só um recurso, para alguns paradoxal, se nos offerece como meio de salvagação de nossa terra — a plantação da seringueira.

Só uma providencia pôde salvar o productor da gomma elastica — a intensificação do plantio da "hevea", transformando em seringaes de plantação os seringaes silvestres, que vêm sendo já explorados, ou os que entrarem agora em exploração.

Ha cinco annos, eu mesmo in-formei a critica da capital da Re-

publica, em conferencia na Sociedade Nacional de Agricultura, sobre a situação desfavoravel dos nossos extractoes de borracha, dentro dos seringaes selvagens, sob o ponto de vista da utilidade de trabalho; e, assim, eu concluia: "E' no estudo desse aspecto do problema da borracha que se patenteia a grandissima vantagem das plantações da "hevea", sobre os seringaes selvagens: ao passo que, nas regiões da "hevea" selvagem, ha apenas, em média, seis a dez arvores por acre, — se tanto! — nas áreas de plantações esta média sóbe de cem a cento e vinte seringueiras".

A capacidade de produção do seringal decuplica; a capacidade do extractor augmenta na mesma consideravel proporção.

Se a iniciativa de outras culturas se impõe, a da seringueira não póde deixar de ser adoptada como eixo de nosso systema agricola.

Mas é de boa providencia evitarmos as contingencias da monocultura; mistér se faz que apoiemos em outros generos de produção a base de nossa ordem economica, que não póde assentar no exclusivismo da syphonia elastica, cuja extracção se limita á metade do anno ou n. mesmo menos, afim de encontrarmos, com o barateamento da vida alcançada pela cultura da maioria dos artigos alimenticios, a fórmula assecuratoria do methodo que tem de ser, que será victoriosamente, a columna mestra de nossa economia rural.

* * *

Explanando-vos, em minha exposição anterior, em 1927, um estudo do problema agricola do municipio, focalizei um dos mais relevantes aspectos do meu programma administrativo, no que entende com o aproveitamento

dos inexplorados recursos de nossas terras, que escondem estu-
pendas forças desperdiçadas, preparando-as para a produção e a riqueza.

Dispondo de uma área de cerca de 50.000 kilometros quadrados, superficie essa superior á de varios paizes europeus, que são grandes productores, como Belgica, Hollanda, Dinamarca e Suecia, o municipio da capital, circumscripto, na visão dos administradores, apenas á cidade de Manáos, está fadado a um futuro grandioso, em que as campinas uberes e as pastagens benéficas sejam as fórmulas de arrancar ao sólo o mysterio de suas formidaveis reservas.

A exploração agricola do nosso municipio está a impor-se como medida urgente e inadiavel.

Jazem desprezadas, desde as circumvizinhanças da cidade aos extremos mais remotos do municipio, vastas terras ferteis ou fertilizaveis pela irrigação generosa de bacias potamographicas, que as banham providencialmente.

Numa região, como a do valle amazonico, em que o problema dos transportes é a **questão magna** a solver na realização de quaesquer empreendimentos agricolas, industriaes ou commerciaes, a condição da pequena distancia deve garantir ás terras do municipio da capital, uma primazia indisputavel.

Emparedada por uma cintura de floresta, densa e impenetravel, ou pelo menos impenetrada, jazia a cidade, até pouco, isolada da grande extensão territorial do municipio de Manáos, em todas as direcções para as quaes não dessem transito livre os rios ou igarapés. Sómente as estradas liquidas, em muitos pontos, ás vezes, obstruidas, levavam o ho-

mem a recantos prodigiosos de cultura e criação.

Só na fase presente, com a orientação esclarecida do actual governo do Estado, começa a ser ligada a cidade a diversos pontos do municipio ou a outros municipios do Estado. As estradas que ligam os suburbios ás matas, ás florestas, ás terras cultivaveis, vão sendo abertas, dia a dia. São outras tantas vias de penetração, traçadas para o desbravamento dessas paragens silvestres, que entezoiaram incalculaveis riquezas, subtraídas á energia emprehendedora do homem.

Lá dentro escondem-se as "minas vegetaes" — seringaes, balataes, cauchaes, castanhaes, virgens e inviolaveis — e, quando lá não se perdessem essas riquezas aptas para immediata exploração, certamente se estenderia uma terra riquissima, recondita e mysteriosamente fechada á civilização, em cujo seio os seringaes, os cacauaes, os guaranasaes, plantados intelligentemente pelo homem, levarão sobre os silvestres a vantagem consideravel de serem fundados sob o principio salutar de bem inspirada "organização de trabalho".

* * *

Decidido em meu proposito de fomentar a agricultura no municipio da capital, cuja produção é insignificante, apesar de sua situação geographica favorabilissima ao commercio e á exportação, tenho levado avante o cumprimento do convenio entabulado entre a Municipalidade e a Sociedade Amazonense de Agricultura, de accordo com o decreto desta Prefeitura, sob n. 12, de 24 de março de 1927.

Por força do citado accordo, e com a modica contribuição mensal de 2:000\$, acha-se já restau-

rado o Campo Experimental daquelle benemerita instituição, que vinha deperecendo á mingua de recursos para a conservação daquelle grande obra, que tanto labor e sacrificio custara aos que apostolicamente a crearam e mantiveram.

Não auferissemos outro resultado pratico immediato, só a restauração daquelle centro de estudo, de observação e propagação de nossas plantas uteis seria honestissima justificativa da applicação daquelle auxilio monetario.

Mas, felizmente, os frutos foram muito além de nossas previsões, e excederam, de grande saldo, as obrigações da Sociedade de Agricultura para com o municipio.

Assim é que, comprometida a fornecer-nos cem mil mudas de castanheiras e outras tantas de caféeiros, a Sociedade já dispõe de cem mil pés de castanheiras e quinhentos mil pés de caféeiros. Além disso, dispõe tambem de grande numero de mudas de seringueiras, que tambem podem ser adquiridas no Campo Experimental do Estado, na sua magnifica installação do Paraná da Eva.

O Campo Experimental da Cachoeira Grande apresenta, assim, um animador aspecto; seus viveiros repletos; suas sementeiras reverdecentes para esplendidas culturas.

Adoptando a medida de promover a plantação de castanheiras no nosso municipio, inspirei-me num criterio ajustado á lição do momento.

Negligentes que fo am os nossos antepassados, negligentes que são muitos coetaneos, o cultivo da "hevea" foi-nos arrebatado para longinquas regiões, distantes do seu "habitat", onde, entretanto, ella vingou, prosperou e imperou no mercado mundial.

Para a castanheira, o mesmo se repete alhures, e a sua cultura vae-se alastrando por ahi afóra.

Emquanto se desnacionaliza, com essa emigração, uma planta que é um dos esteios de nossa fortuna, para crear, em futuro não remoto, uma temivel e talvez aniquiladora concurrencia, quedar-nos impassiveis, desapercibidos da actividade que lavra por ahi além, esperando muesulmanamente a acção providencial, jungidos a esse fatalismo congenito que vem condemnando os nossos productores á dolorosa e — por que não dizer? — quasi humilhante situação presente.

Quanto ao caféeiro, não pretendemos justificar, com a sua procedencia amazonica, a razão de ser de sua cultura no momento constructor que ora iniciamos no Amazonas: tampouco nutrimos o intento irrisorio de fomentar grandes cafezaes a rivalisarem com as luxuosas installações paulistas.

Pretendemos apenas ir em auxilio das nossas pequenas explorações rurales, notadamente pelo rumo da estrada de Campos Salles em fóra, afim de aparelharmos aquelles modestos agricultores com um genero de plantação que se tornou dos mais indispensaveis elementos de vida entre nós. E a obsevação propria nos demonstra que a cultura do caféeiro é victoriosa naquella estrada, a cujas margens demoram alguns cafezaes bem á vista do mais despreoccupado observador.

Se póde ser discutivel a proposição que sustenta a conveniencia de grandes cafezaes no Amazonas, a ninguem é licito — se a tanto não queira levar invencivel obstinação — negar a vantagem de dita plantação para consumo regional. E nas gran-

des, como nas pequenas explorações agricolas do Amazonas, o café ha de formar entre os elementos de cultura que têm de apoiar a producção gommifera, para equilibrio de orçamento e prosperidade estavel.

Habilitada como está a Municipalidade para uma obra intensiva de fomento agricola, só um elemento nos resta conquistar — a boa vontade dos productores, dos proprietarios, dos agricultores, para collaborarem na empresa de que depende a sua propria estabilidade.

Estou autorizado a assegurar que, muito mais custoso que o fornecimento de mudas e sementes, se nos apresenta o aproveitamento das mesmas, para o plantio, pelos que vivem das culturas das terras.

Não basta apenas annunciar a distribuição de mudas e fornecel-as sem formalidade alguma: é preciso ainda fazer uma intensa propaganda e, mais do que isto, leval-as ao proprio local em que tiverem de ser plantadas. E' necessario forçar o homem rural á cultura da terra.

Por essa razão, organizei um serviço de distribuição e plantação de mudas, que vai á procura dos interessados, nas zonas suburbana e rural, para levar-lhes os elementos de cultura de suas proprias terras. Este serviço está agora sendo posto em execução, justamente no momento em que mais intensa tornei a acção sobre os proprietarios, forçando-os, a bem da hygiene e até da lavoura, a roçar os terrenos e fazer derrubada dos mattagaes.

Cumpra ao poder publico desenvolver, intensa e energicamente, a propaganda das plantações; porque o productor beatificamente esperará que brotem as searas abundantes e compensadoras, mirificamente, do seio ge-

neroso da terra ou do regaço divino do Creador.

Com o cultivo das plantas economicas importa, á nossa expansão agricola e á nossa grandeza commercial, a exploração de fructas de mesa.

Innumeras qualidades poderão ser systematicamente aproveitadas, mas ha uma cuja cultura é victoriosa nesta região, em todos os pontos, em quaesquer situações — a banana.

As fructas exportadas annualmente pelo Brasil já montam a 17.000 contos, mais da metade dos quaes correspondente ás bananas. Mas a estatistica internacional informa-nos desfavoravelmente sobre a nossa situação de exportadores de bananas, relativamente ás pequenas republicas da America Central. Emquanto, em 1926. Honduras exportou 16 milhões de cachos: Costa Rica, oito milhões; Guatemala, cinco milhões; o Brasil figurou nesse

quadro com quatro milhões apenas.

O municipio de Manãos, pelas suas relações faceis com o porto da capital, é o mais indicado para a cultura de fructas, notadamente da banana. Só a cultura de bananas na extensão destes 50.000 kilometros quadrados do nosso municipio constituiria uma prodigiosa fonte de riqueza, pela transformação em ouro desses fructos, que, cultivados nestas zonas, sobrelevam em sabor e qualidade aos de quaesquer regiões tropicaes. Com as bananas, devem ser cultivados os ananazes, igualmente insuperaveis - e com optima cotação nos mercados estrangeiros, principalmente nos Estados Unidos.

* * *

Com a fé dos crentes na grandeza desta terra, ahi deixo meu appello. Fazendo-o, na doce e confortadora esperança de não

“prégar no deserto”. ocorre-me uma reminiscencia historica, cuja evocação ora faço, para edificar os contemporaneos e como sincera homenagem aos homens do passado.

Ha muito mais de 60 annos, em 1862, a Camara Municipal da Cidade de Manãos distribuiu um folheto contendo um memorial, dirigido aos habitantes deste municipio, “fazendo ver a conveniencia da plantação do algodão, tabaco e trigo”.

A esse appello não corresponderam os municipes de então. Com sadio optimismo, e no regimen de duras lições que os tempos nos têm ministrado, confio na previdencia, na solicitude e na acção dos actuaes municipes, que, pela cultura da terra, prepararão dias de futura grandeza e de real emancipação politica e economica para esta terra, tão falada, tão cobiçada, tão deprimida.”

O milho e a batata na Argentina

A Direcção Geral de Economia Rural e Estatistica da Republica Argentina divulgou, recentemente, os dados referentes ás safras de milho e batata no anno agricola de 1927-1928 em todo o territorio da nação vizinha.

A colheita da batata attingio a 668.077 toneladas, sendo que inferior em 274.985 toneladas do que no anno anterior, embora fosse maior

em 21.500 hectares a area semeada em 1927-28 sobre o periodo que o antecedeu.

O maior centro productor foi a provincia de Buenos Aires cuja safra foi de 385.637 toneladas, seguindo-lhe Santa Fé com 144.520 toneladas.

Quanto ao milho, porém, foram divulgados os primeiros prognosticos, segundo os quaes a colheita do anno de 1927-28, deverá ser de 7.700.000 toneladas, com decrescimo de cerca de 450.000 toneladas sobre a anterior.

HORTULANIA

(CASA FUNDADA EM 1º DE JANEIRO DE 1885)
Rua do Ouvidor, 77 — Chacara : Rua Senador Nabuco, 38
TEL. NORTE 1352 — RIO DE JANEIRO

C. A. Carneiro Leão

SEMENTES NOVAS de hortaliças, flores e Fructeiras, roseiras, etc.; objectos para todos os misteres de jardinagem. — GAIOLAS, ferramentas, vasos, mel, etc — OBJECTOS DE APICULTURA.
PULVERIZADORES para sulfato de cobre, acidos, petroleo, etc.
BOMBAS para irrigar e pulverizar.

A campanha contra as carnes Sul Americanas na Grã-Bretanha

A opinião argentina mostra-se muito preocupada com a situação em que ficará o seu commercio de carnes se a campanha levantada na Grã-Bretanha, que é o seu melhor cliente, obtiver efeito. Realmente a situação que se desenha ao producto argentino não é de molde a tranquillizar os criadores do paiz visinho.

Ha, na Grã-Bretanha, uma forte corrente que considera as carnes congeladas e resfriadas como perigoso vehiculo da aphtosa.

Deste modo julgam que a medida defensiva aconselhada é a prohibição da importação de carnes congeladas de paizes onde existe a aphtosa. Em reunião do Conselho Central das Camaras Associadas de Agricultura, Conselheiro J. Sadler, lembrou que a Grã-Bretanha prohibe, por medida de defesa, a importação de suínos procedentes do continente europeu e que pelo mesmo espirito essa medida devia ser adoptada contra outros paizes, como a Argentina e Sir G. Courthope discordou de tal medida e suggerio a prohibição de carnes com ossos procedentes de paizes onde existe a aphtosa. O Conselho Central das Camaras, porém, rejeitou a ultima suggestão manifestando-se pela prohibição da importação de carnes argentinas. Outra corrente é partidaria de medidas menos radicais e propõe restricções que, diga-se de passagem, uma vez adoptadas reflectirão decisivamente nas compras. Sir Merrick Burrell, Presidente da Commissão de Veterinarios do Conselho Real da Sociedade Agricola, que pôde ser enfileirado nessa corrente,

propoz a quarentena de 76 dias, inclusive a viagem, para as carnes procedentes de paizes onde existe a aphtosa. Essa proposta, approvada, foi, entretanto, rejeitada pelo Governo britannico.

Os inglezes estudam, presentemente, por meio de investigações, a aphtosa e a vida do virus em productos inanimados, com esperanças de descobrir de que modo a enfermidade se introduz no paiz e o meio mais efficaz de combatel-a. Estas investigações estão sendo feitas por uma commissão composta de homens de sciencia e technicos experimentados que, ha pouco, mereceram referencias elogiosas por parte do Ministro W. Guinness.

A tendencia na Grã-Bretanha é submeter os criadores sul-americanos ás mesmas restricções a que estão sujeitos os inglezes e permittir, apezar das medidas de sanidade animal tomadas pelo Governo argentino, a importação de carne sómente sob a vigilancia de funcionarios britannicos designados pelo respectivo governo.

Na Argentina, paiz que em 1927 contribuiu com 96 % e 52 % das importações totaes da Grã-Bretanha em carnes resfriadas e carne bovina congelada, o assumpto está sendo largamente debatido. Os jornaes dizem que o optimismo que sempre existio sobre a impossibilidade de se cerrar os melhores mercados precisa ser modificado e a Bolsa de Commercio, por sua vez, apresentou ao Ministro da Agricultura um memorial propondo a criação de um órgão permanente de defesa

do gado, com representantes do Ministerio da Agricultura, dos criadores, frigorificos e delegados de bolsa de commercio especializados em negocios de intercambio, afim de se organizar uma propaganda do producto argentino em outros mercados.

O Uruguay, por seu turno, está empenhado tambem no assumpto que tão directamente falla á sua economia. A' Camara dos Deputados foi apresentado um projecto sobre a organização de uma secção especial no Serviço de Policia Sanitaria Animal, incumbida de defender o gado uruguayo da aphtosa. Por outro lado as experiencias realizadas com' uma vaccina anti-aphtosa da autoria do dr. Arnoldo Berta, Director do Instituto de Hygiene, deram resultados satisfactorios. Mas o proprio autor da vaccina, nas informações que prestou perante o Conselho Nacional de Administração, frisou bem que apezar do exito obtido nas experiencias realizadas, torna-se indispensavel uma serie de novas comprovações praticas para poder se apreciar com justeza o real alcance curativo do medicamento. A Federação Rural do Uruguay tomou a si a experimentação em larga escala do medicamento, que, segundo informações fidedignas, faz abortar a enfermidade e restabelece a saude do animal atacado em 2 e 3 dias, quando no inicio do mal.

São esses os principaes aspectos que, em conjuncto, offerece a situação creada pela campanha contra as carnes sul-americanas na Grã-Bretanha.

O commercio de bananas brasileiras na Inglaterra

A Sociedade Nacional de Agricultura recebeu do sr. Helio Lobo, Encarregado dos Negocios Commerciaes e Consulares do Ministerio das Relações Exteriores, uma comunicação relativa ás interessantes ponderações formuladas pelo Sr. J. A. Barbosa Carneiro, nosso Addido Commercial em Londres, a proposito do nascente commercio de bananas brasileiras, na Inglaterra.

O assumpto, que interessa sobremaneira ao nosso paiz, reclama a attenção dos exportadores brasileiros, e, por isso mesmo, data venia, trasladamos para aqui, na integra, as observações do nosso culto e operoso representante, endereçadas ao illustre Ministro das Relações Exteriores, Exmo. Sr. Dr. Octavio Mangabeira.

“Embaixada dos Estados Unidos do Brasil — Londres, 28 de Abril de 1928.

Senhor Ministro. — Tenho a honra de comunicar a V. Excia. que, convidado pela Direcção da Blue Star Line, fui hontem, á tarde, á Victoria Dock assistir ao desembarque de um grande lote de bananas do Brasil, vinda pelo vapor Napierstar.

2. Esse lote compõe-se de 21.000 cachos, embarcados no porto de Santos no dia 10 do corrente mez. São na maioria bananas cultivadas em Guarujá e Tabatinga, conforme fui informado pelo empregado da British Banana Co., que faz esta importação.

3. Visitei todo o navio, tendo constatado a maneira cuidadosa

porque essas fructas são accommodadas nas camaras refrigerantes. Causou-me, entretanto, mui penosa impressão a grande quantidade de bananas mirradas, colhidas demasiado verdes e mormente mal tratadas.

4. O representante da Companhia importadora declarou-me avaliar em 75 % as bananas em máo estado, portanto consideravelmente depreciadas. Explicou-me que essas bananas chegam a bordo nessas condições o que attribue ao pessimo transporte das plantações até o porto. Parece que os cachos de bananas são removidos sem nenhum cuidado. As fructas estavam, com effeito, muito machucadas, cheias de arranhões como se os cachos tivessem sido arrastados sobre um solo aspero.

5. O máo estado em que chegam as bananas, é de natureza a comprometter seriamente o exito desse nascente commercio do Brasil com a Grã-Bretanha. Actualmente, as bananas brasileiras, apesar de terem sabor muito mais agradável, são vendidas por preço inferior de £ 10|- ao que é alcançado pela tonelada de bananas da Colombia, da Costa Rica ou da Jamaica, e isso tão sómente devido ao pessimo estado de apresentação.

6. Ouso pedir a esclarecida attenção de V. Excia. para a conveniencia de haver insistentes reclamações junto dos fornecedores, afim de que a sua negligencia não comprometta o futuro de um negocio que se mostra mui promissor.

7. Rogo venia para suggerir a organização de uma fiscalização da exportação de fructas, de modo a ser impedido o embarque de bananas em máo estado ou colhidas prematuramente.

8. Ha que não perder de vista que se o mercado europeu paga preços superiores ao mercado do Prata, tambem exige mercadoria muito secolhida. Cumpre ainda notar que a concurrencia nesta Praça é grande, pois são importantes fornecedores a Colombia, Costa Rica, Honduras e Jamaica.

9. Para dar idéa da importancia do mercado inglez de bananas, eis quaes têm sido as importações dessa fructa segundo as ultimas estatisticas:

| | (Cachos) |
|----------------------|-------------|
| 1924 | |
| Quantidade | 11.307.940 |
| Valor | £ 5.500.628 |
| 1925 | (Cachos) |
| Quantidade | 12.029.628 |
| Valor | £ 5.859.639 |
| 1926 | (Cachos) |
| Quantidade | 13.546.084 |
| Valor | £ 6.047.562 |

Tenho a honra de reiterar a V. Excia., Senhor Ministro, os protestos de minha respeitosa consideração.

(a) J. A. Barbosa Carneiro.

A Sua Excellencia o Senhor Doutor Octavio Mangabeira, Ministro de Estado das Relações Exteriores”.

Sociedade Dinamarqueza Ltda.

(SUCESSORA DE THORVALD JENSEN & CIA.)

Especialistas em machinas frigorificas SABROE e machinas dinamarquezas para lacticinios

A maioria das Usinas para exportação de leite no Brasil possui machinas frigorificas SABROE



Sempre stock completo de todas as machinas para a industria de lacticinios.

MARCA REGISTRADA

Em montagem : Entrepoto dos Vaqueiros de São Paulo com a capacidade de 50.000 litros de leite por dia.

RIO DE JANEIRO

==== Rua General Camara, 102 ====

SÃO PAULO

BELLO HORIZONTE

RUA FLORENCIO DE ABREU, 82

514, RUA DE SÃO PAULO, 514

30 o/o DE ECONOMIA

NITROPHOSKA I G

— O ADUBO PERFEITO! —

Um novo producto da industria chimica allemã que vem revolucionar o mercado mundial de adubos

Economia na compra
Economia dos fretes
Economia nos carretos

NITROPHOSKA

SIGNIFICA

Economia na applicação
Garantia de analyse
Garantia de resultado

O maximo do valor no minimo do volume

Um producto do Syndicato da Azoto (Stickstoff-Syndikat) Allemanha

Unicos representantes e distribuidores no Brasil :

FERNANDO HACKRADT & Cia.

S. PAULO



Caixa Postal n, 948

Solo depauperado ? Adubação Racional! Adubação Racional? Precisa potassa!

Publicações e informações sobre todos os assumptos concernentes á lavoura e, especialmente á adubação, assim como os endereços de casas que vendem adubos de conformidade com a respectiva lei, fornece o

Centro das experiencias agrícolas do Kalisyndicat

Caixa Postal 637

Rio de Janeiro

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES

CARRAPATICIDA

MATA
TODOS OS
CARRAPATOS

DE COOPER

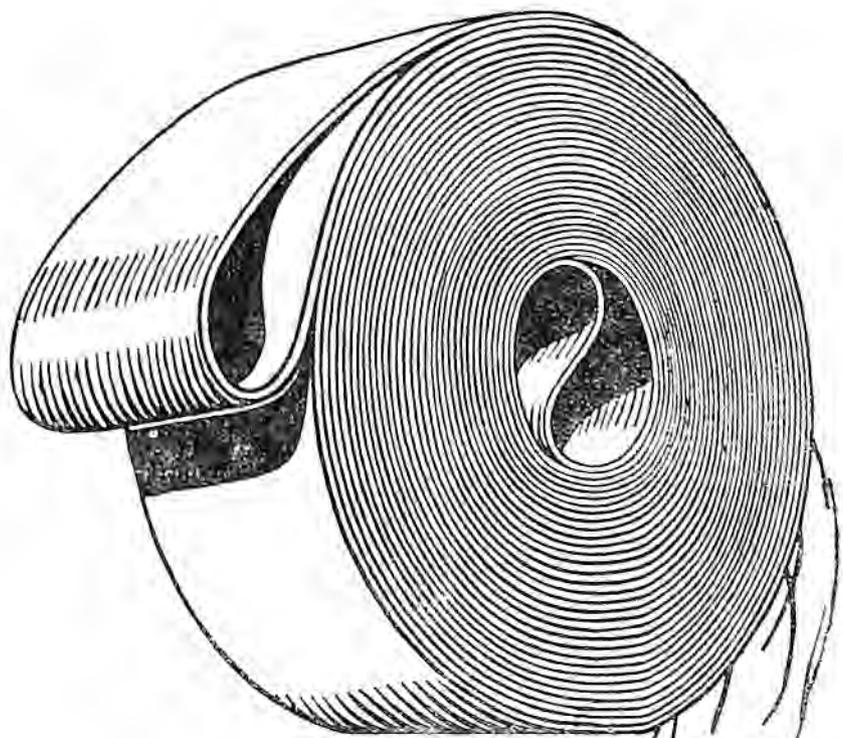
NÃO ESCALDA



HOPKINS CAUSER & HOPKINS

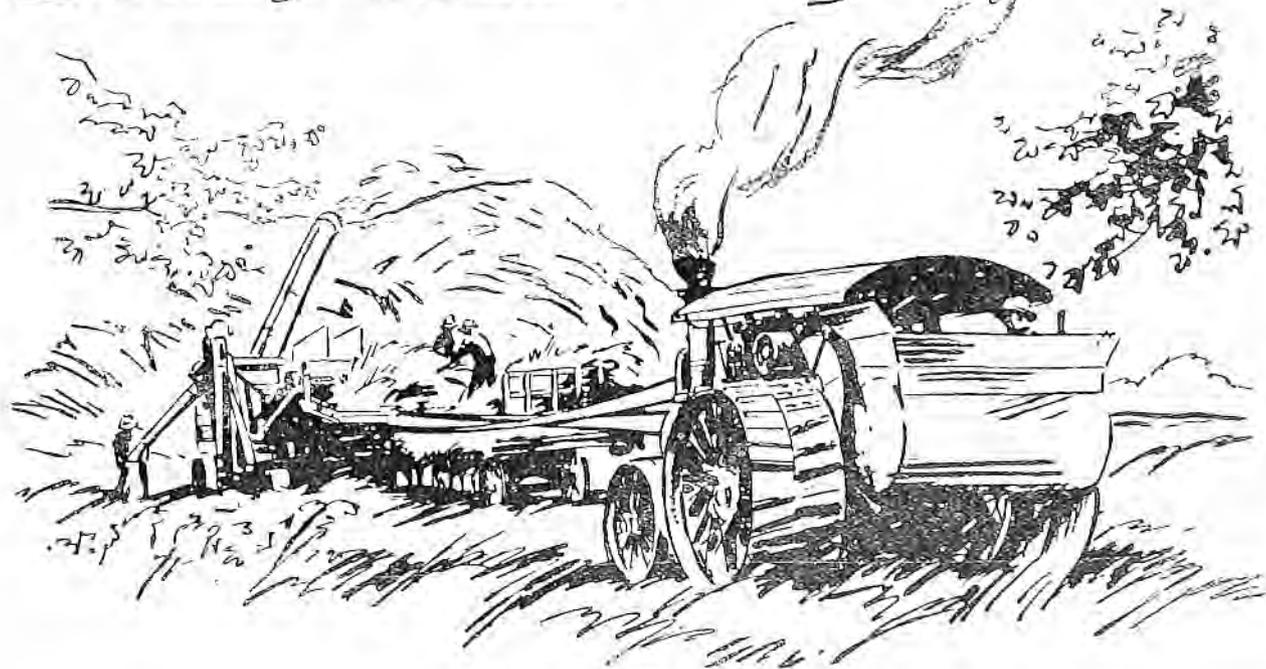
Rua Municipal, 22
Caixa do. Correio 1054—Rio de Janeiro

Rua Hermilo Alves
S. João d'El Rey—Estado de Minas



As correias de transmissão "Goodyear", correctamente applicadas, prestam um serviço mais longo, melhor e mais economico.

GOOD YEAR



Meteorologia Agricola

BOLETIM relativo ao mez de Abril de 1928, elaborado no Instituto Central do Rio de Janeiro

Algodão — A temperatura media se conservou, embora pouco, superior á normal, em alguns pontos, se conservou, geralmente, superior ao valor normal. As chuvas, quanto ao computo mensal se mostraram abundantes em varios pontos do Sul, mórmente dos Estados mais meridionaes e em alguns da região amazonica. No Centro e Nordeste, as chuvas fuicaram muito aquem dos valores normaes do periodo. O tempo, a despeito do que occorreu quanto á temperatura media se mostrou fresco em partes do periodo e em varios pontos. Nordeste as culturas que foram prejudicadas por pragas e, na segunda decada, pela deficiencia pluviometrica, já na ultima decada se beneficiaram com as chuvas verificadas. Houve preparo de terras e plantios no Norte e tambem na Bahia. Colheitas em Minas, S. Paulo e outros pontos do Centro e Sul, onde as culturas não se mostram á vezes, boas.

Arroz — O tempo a despeito da temperatura media haver se conservdado, embora apenas, ligeiramente, ás vezes superior ás normaes, foi, em partes do periodo e em varios pontos, fresco. As chuvas em pontos da região amazonica e varios do Sul, mórmente da parte mais meridional, foi quanto ao computo mensal, chuvoso. No Centro e Nordeste as chuvas já ficaram aquem dos valores normaes.

Nos Estados mais meridionaes, mórmente no Rio Grande do Sul, ás plantações e colheitas soffreram ás vezes, devido o excesso de chuvas e no Nordeste devido a escassez, felizmente attenuada em varios pontos, em virtude das chuvas da terceira decada. Preparo de terras e plantios no Norte e tambem na Bahia. Colheitas desde Minas a São Paulo e em pontos da região amazonica, sendo com excepção de um ou outro ponto, em geral, bom o rendimento.

Cacão — O tempo decorreu pouco chuvoso e fresco na primeira decada e chuvoso e quente, assim mórmente, na segunda, nas demais. E' bom o estado das culturas e assim, salvo os de um ou outro ponto, o rendimento das colheitas realisadas durante o periodo.

Café — A temperatura media, conquanto ás vezes, apenas ligeiramente, se conservou superior aos valores normaes do periodo.

As chuvas quanto ao computo mensal, foram superiores aos valores normaes em varios pontos do Sul e aquem nas demais zonas, verificando-se de par e a despeito de taes circumstancias, periodos frescos, mórmente na terceira decada e no Norte, chuvoso. As culturas, por vezes, não se mostram boas, succedendo o mesmo com as colheitas que durante o periodo se realizaram nos Estados de

São Paulo, Minas, Rio, etc., sendo nossos ultimos, onde se verificaram mais aquellas regiões desfavoraveis.

Cana — A temperatura se conservou, em geral, superior á normal, embora, as vezes apenas, ligeiramente. As chuvas, quanto ao computo mensal se mostraram mais ou menos copiosas no Sul e aquem das normaes. A despeito de taes circumstancias, registraram-se periodos por vezes, bem frios, em geral, e, no Nordeste, chuvosos como os que se verificaram no Norte, beneficiando as culturas já bastante melhoradas no Nordeste. No Centro a escassez de chuvas se mostrou bastante prejudicial ás regiões agricolas mais importantes, como as de Campos, que soffreram durante todo o periodo. Feitas essas excepções, aliás muito importantes, é bem, em geral o estado das culturas. Preparo de terras no Norte e Bahia e plantios neste Estado e em alguns pontos daquela zona. Realizaram-se colheitas na Bahia, tendo sido iniciadas as de Minas, S. Paulo, Rio, etc., registrando-se rendimento bom em diversos logares.

Umo — A temperatura media se conservou superior é normal, e as chuvas, quanto ao computo mensal, aquem dos seus valores no Centro e Nordeste e abundantes em varios pontos do Sul e alguns da região amazonica. A despeito das condições acima o tempo se mostrou fdesco em partes do periodo em pontos do paiz, succedendo o mesmo no Norte, quanto ás precipitações.

Feijão — A temperatura media, embora pouco, ás vezes se mostrou, em geral, superior á normal. As chuvas, no conjunto foram abundantes em varios pontos do Sul, mórmente dos Estados mais meridionaes da zona e em alguns da região amazonica, sendo escassas no Centro e Nordeste. O tempo a despeito de taes circumstancias, se mostrou, por vezes, parcialmente, e em alguns pontos, frescos, succedendo o mesmo, no Nordeste quanto ás chuvas que beneficiaram as culturas prejudicadas em varios pontos pela deficiencia desses elementos e pragas. Nos ultimos Estados do Sul as colheitas foram, ás vezes, tambem prejudicadas pelo excesso de chuvas verificadas, em partes do periodo. As culturas e as colheitas iniciadas, feitas algumas exclusões, se mostdaram, porém, em geral, boas. Houve preparo de terras e plantios no Norte e Bahia.

Milho — O tempo, por vezes, fresco, occorreu chuvoso em varios pontos do Sul, mórmente nos Estados mais meridionaes e em alguns da região amazonica; no Centro e Nordeste sendo em geral escassamente chuvoso, comquanto, parcialmente, se degistrassem chuvas copiosas e favoraveis em

varios pontos daquela zona. Nos ultimos Estados meridionaes o excesso de chuvas foi, ás vezes, prejudicial para as colheitas. De um modo geral, porém, feitas algumas excepções razoaveis, as culturas se mostram em boas condições, assim sendo tambem o resultado das colheitas realizadas no Centro, Sul e região amazonica.

Trigo — A temperatura media se mostrou em geral supedior á normal e as chuvas abundantes em varios pontos, mórmente do Rio G. do Sul. Houve preparo de terras e já alguns plantios.

Pastos — Bons, em varios pontos do Nordeste e em geral no Centro e Sul.

Estradas de rodagem — Más em pontos do Sul e sobretudo do Norte, sendo boas, porém, em geral.

Rios — Enchentes no Amazonas, Parnahyba, Parahyba do Norte, outros do Norte e alguns do Sul, sendo que nessa zona e na região Nordeste, na parte do periodo.

SYNOPSIS GERAL DAS CHUVAS EM TODO O PAIZ, DURANTE O MEZ DE ABRIL DE 1928

Zona Norte — Nesta região do paiz, as chuvas mostraram-se em geral accentuadamente escassas, tendo, em média, a sua altura ficado a 71 abaixo da normal.

Em Manãos (Amazonas), Belém e Salinas (Pará), a altura da chuva subiu a 76,68 e 206 acima da normal. Em Santarém, Igarapé-Assú (Pará) e Therezina (Piauhy) aquella altura ficou a 38,124 e 101 abaixo da normal.

No Estado do Maranhão as chuvas mostraram-se accentuadamente escassas, tendo em média, a sua altura ficado a 75 abaixo da normal. Em São Luiz, Barra de Corda, Turyassú, S. Bento e Imperatriz, a altura de chuva ficou a 96,46,42,143 e 57 abaixo da normal. Em Grajahú e Carolina no mesmo Estado aquella altura subiu a 139 e 9 acima da normal.

No Estado do Ceara, as chuvas mostraram-se em geral accentuadamente escassas, tendo, em média, a sua altura ficado a 66 abaixo da normal.

Em Parangaba, Quixeramobim, Sobral, Viçosa, Quixadá e Iguatú aquella altura ficou a 105,21, 161,52,18 e 41 abaixo da normal. Em Mondubim e Guaramiranga, no mesmo Estado, aquella altura subiu a 142 e 79 acima da normal.

Em Nova Cruz e Macáu (Rio Grande do Norte) a altura de chuva ficou a 10 e 88 abaixo da normal. Em Macahyba e Natal, no mesmo Estado, aquella altura subiu a 15 e 42 acima da normal.

Em Campina Grande e Pilar (Parahyba) a altura de chuva ficou a 36 e 86 abaixo da normal. Em Parahyba, no mesmo Estado, aquella altura subiu a 84 acima da normal.

No Estado de ernambuco, as chuvas mostraram-se excepcionalmente escassas, tendo em média, a sua altura ficado a 105 abaixo da normal.

Em Garanhuns, Olinda, Cabrobó, Goyana, Nazareth, Pesqueira, Barreiros e Fernando de Noronha, a altura de chuva ficou a 90,88,38,12,106, 77,226 e 77 abaixo da normal.

No Estado das Alagoas, as chuvas mostraram-se accentuadamente escassas tendo, em média, a sua altura ficado a 61 abaixo da normal.

Em Pão de Assucar, Maceió, Agua Branca, Traipú, Palmeira dos Indios, Piranhas, Satuba, Collegio e Anadia, a altura de chuva ficou a 72,81,62,58,39,43,124,57 e 33 abaixo da normal.

No Estado de Sergipe, as chuvas mostraram-se em geral accentuadamente escassas, tendo, em média, a sua altura ficado, a 51 abaixo da normal. Em Aquidaban, Annapolis, Itabayantina, Adcajú, Riachão, Itaporanga, São Paulo, Porto Folha, e Propriá, aquella altura ficou a 64,60,118,50,11,23, 79,60 e 46 abaixo da normal.

Zona Centro — Nesta região do paiz as chuvas mostraram-se em geral accentuadamente escassas, tendo em média, a sua altura ficado a 56 abaixo da normal.

No Estdo da Bahia, as chuvas mostraram-se em geral accentuadamente escassas, tendo em média, a sua altura ficado a 69 abaixo da normal.

Em Morro do Chapéo, Ondina, Caetité, Joazeiro, Monte Alto, Jequié, S. Francisco, Curaçá, Andarahy, Bom Jesus dos Meiras, Bomfim, Mundo Novo, Rio de Contas, Barra do Rio Grande, Remanso, acobina, aquella altura ficou a 48,188,39, 15,33,122,128,64,83,34,3,8,70,53,16 e 75 abaixo da normal.

Em Esplanada, Lengóes, Ituassú, Ilhéos e João Amaro, no nosso Estado, aquella altura subiu a 26,127,22,13 e 22 acima da normal.

Em Santa Luzia, Catalão, Goyaz, (Goyaz) Corumbá, e Matto Grosso, (Matto Grosso) e Victoria (Espírito Santo), a altura de chuva ficou a 36,65,65,61,10,36 e 96 abaixo da normal. Em Pirenópolis, (Goyaz), S. Luiz de Caceres, Bella Vista e Tres Lagóas (Matto Grosso), aquella altura subiu a 133,18,3 e 79 acima da normal.

No Estado de Minas Geraes, as chuvas mostraram-se em geral escassas, tendo, em média, a sua altura ficado a 44 abaixo da normal. Em Ouro Preto, Pirapóra, Theophilo Ottoni, Juiz de Fóra, Arassuahy, Passa Quatro, Estevam Pinto, Palmyra, essa altura ficou a 21,64,66,56,33,20,46 e 48 abaixo da normal. Em Poços de Caldas, Itajubá, Ita-byra, Uberaba, no mesmo Estado aquella altura subiu a 24,8,5 e 37 acima da normal.

Zona Sul — Nesta região do Paiz as chuvas mostraram-se em geral accentuadamente abundantes, tendo, em média, a sua altura subido a 67 acima da normal. No Estado do Rio de Janeiro, as chuvas mostraram-se em geral accentuadamente escassas, tendo, em média, a sua altura, ficado a 54 abaixo da normal. Em Campos, Friburgo, Therezopolis, Macahé, Santa Maria Magdalena, Carmo, Itabapoana, Valença, e Cabo Frio, esta altura ficou a 71,57,92,58,26,42,80 e 28 abaixo da normal. Em Vassouras, Alto de Itatiaya, e Rezende, no mesmo Estado, aquella altura subiu a 5,24, e 9 acima da normal.

Em Santos e Piquete (São Paulo) a altura da chuva subiu a 129 e 39 acima da normal. Em Bandeirantes, no mesmo Estado, aquella altura ficou a 44 abaixo da normal.

Em Jaguarahyva, Palmas, Ivahy, Paranaguá (araná) a altura da chuva subiu a 13,28,7 e 12 acima da normal. Em Curityba, no mesmo Estado, aquella altura ficou a 16 abaixo da normal.

No Estado de Santa Catharina, as chuvas mostraram-se accentuadamente abundantes, tendo, em média, a sua altura subido a 62 acima da normal.

Em Lages, Urussanga, Florianopolis, Campos Novos, Laguna, Itajahy, Porto Bello e Campo Alegre, a altura da chuva subiu a 29,35,18,267,85,15, 15 e 29 acima da normal. Em Brusque, Curitiba-nos, e Cambotiú, no mesmo Estado, aquella altura ficou a 4,12, e 36 abaixo da normal.

No Estado do Rio Grande do Sul as Chuvas mostraram-se em geral accentuadamente abundantes, tendo, em média, a sua altura subido a 73 acima da normal. Em Porto Alegre, Urugayana, Bagé, Passo Fundo, Santa Victoria, Cruz Alta, Caxias, Eneruzilhada, Alegrete, Vaccaria, Lagoa Vermelha, S. Francisco de Paula, Taquary, Bento Gonçalves, Guaporé, Palmeira, Soledade, Julio Castello, Cachoeira, S. Cruz, Caçapava, D. Pedrito, Piratiny, Jaguarão, Boqueirão, etc., aquella altura subiu respectivamente a 62,78,69,118,12,143, 40,46,23,113, 46,36,77,55,202, 125,27,91,10, 10,94, 107, 59 e 64 acima da normal. Em Santa Maria, Itacuy, São Gabriel, no mesmo Estado, aquella altura ficou a 11,17 e 25 abaixo da normal.

NOTA — Todos os valores, referem-se a milímetros.

O commercio uruguayo no primeiro simestre de 1928

O serviço de Estatística do Commercio Exterior do Uruguay divulgou recentemente os dados referentes ao commercio exterior do paiz visinho, nos tres primeiros mezes do corrente anno. Comparado o valor, em pesos

ouro, registrado nos ultimos annos verifica-se o seguinte:

| Anno | Importação | Exportação |
|------|------------|------------|
| 1925 | 15.674.924 | 32.105 |
| 1926 | 17.541.026 | 35.795 |
| 1927 | 18.322.943 | 32.875 |
| 1928 | 21.695.246 | 35.057 |

Por classes as exportações uruguayas, nos ultimos tres annos, registaram o seguinte valor em pesos ouro:

| Anno | Productos da pecuaria | Productos agricolas |
|------|-----------------------|---------------------|
| 1926 | 33.298.118 | 959.251 |
| 1927 | 29.948.766 | 2.004.062 |
| 1928 | 30.108.874 | 3.674.639 |



BAL TIC É A MELHOR DESNATADEIRA

Salgadeiras — Batedeiras — Resfriadores —
Pasteurizadores — Bombas para Leite —
Latas Estanhadas — Tampas de Rosca e
Pressão — Baldes — Passadores — Depositos
Redondos e Rectangulares.

**SOCIEDADE COMMERCIAL
E INDUSTRIAL SUISSA
NO BRASIL**

RIO DE JANEIRO Rua S. Pedro N. 14
C. POSTAL N. 1775

Peçam Catalogos

BAL TIC

Sociedade Nacional de Agricultura

Movimento da Secretaria Geral durante o mez de Abril de 1928

CORRESPONDENCIA

Recebida 182.
Expedida 407.

20 K.os Sulphate cobre, ao Sr. Dr. Joaquim Costa Menezes.
4 K.os Sementes hortaliças, ao Sr. Antenor Guimarães.
1 Lata coalho, ao Dr. Joaquim Gonçalves Ramos.

SOCIOS INSCRIPTOS

Octavio de Souza Costa
Manoel Nicoláu Corrêa
Fredolino do Amaral Souza
Antenor Pinto de Almeida
Arlindo Ribeiro Magalhães
Joaquim Ribeiro Carneiro
José Vicente R. do Valle
Procopio Etelvino Ribeiro
Jonas Ribeiro do Valle
Jorge Wiesenthal
Alzerino Waldomiro Almeida.
Homero Pinto Bastos
Dr. Fabio de Azevedo Sodré
Companhia Brasileira Agro Pecuaría
Antonio Gonçalves de Campos
Antonio Sá.

FORNECIMENTOS

142 Plantas fructíferas, fornecidas aos senhores, Malvino de Souza Rangel, Dr. Marciano de Aguiar Morêira, Conte. do 2.º Regimento de Infantaria, Dr. A. A. de Azevedo Sodré, Antonio Candido Ferreira Paula, Dr. Joaquim Gonçalves Ramos e José Villela Pedras.
50 Kos. Enxofre, ao Sr. Francisco de Andrade.
50 K.os Grampos para cerca, ao Sr. Dr. Joaquim Augusto Costa Marques.

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material, agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, emfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos de seus numerosos consocios e de tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permitisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encomendas que nos encaminhassem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apresamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escopo unico fóra, e é, assegurar aos nossos presados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórma a por dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

OPO BILINA - Comprimidos de fêl de boi dessecado

Prisão de ventre - Intoxicações intestinaes, etc.

Laboratorio Clinico Silva Araujo
Carlos da Silva Araujo & C.

Marca registrada :



A preferéncia que demos a estabelecer accôrdo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encomendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingéncia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipaçaõ, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfaçaõ dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possível precisar.

O serviço de distribuiçaõ de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estaçaõ de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorizaçaõ do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbéncia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possível, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reproducçaõ, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutençaõ de um Aprendizado Agrícola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriótico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agrícola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da acquisiçaõ de plantas, terás ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

| | | |
|--------------------------------|------|--------|
| Capim gordura | kilo | 1\$000 |
| Abacateiro | | 3\$000 |
| Abieiro de pé franco | | 2\$500 |

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

| | |
|-----------------------------------|---------|
| Abieiro enxertado | 15\$000 |
| Abriocoeiro amarello | 2\$500 |
| Ameixeira de Madagascar | 6\$000 |
| Beribáseiro | 2\$500 |
| Cabelludeira | 2\$500 |
| Caimito | 4\$000 |
| Caramboleira | 3\$500 |
| Coqueiro da Bahia | 5\$500 |
| Eugenia speciosa | 2\$500 |
| Figueira | 2\$000 |
| Fructeira do Conde | 2\$000 |
| Genipapeiro | 3\$000 |
| Goiabeira branca | 4\$000 |
| Goiabeira vermelha | 3\$000 |
| Grumixameira | 3\$000 |
| Jaboticabeira | 6\$500 |
| Jaqueira | 2\$500 |
| Kakiseiro de pé franco | 3\$000 |
| Kakiseiro enxertado | 6\$500 |
| Laranjeira Grape-fruit | 4\$500 |
| " Pamplemussa | 4\$500 |
| " Bahia | 3\$200 |
| " Lima | 3\$200 |
| " Péra | 3\$200 |
| " Saúde | 3\$200 |
| " Selecta branca | 3\$200 |
| " Abacaxi | 2\$800 |
| " Bocêta | 2\$800 |
| " Campista | 2\$800 |
| " Mandarin | 2\$800 |

PEDIGREE

RAÇAS INGLEZAS

DOS MELHORES CRIADORES INGLEZES

Exportador de Bovinos—Durham—Devon—Hereford—Sussex—Aberdaen—Angus—Red-Polled—British—Fresians—Guezney etc.

Ovinos de Romney Marsh—Lincoln—Caranegra—Shropshire e todas outras raças.

Suinos de Berkshire—Large—Black e outras raças.

Cavallares puro sangue de corridas.—AVEIA INGLEZA, especial para cavallos de corridas.

End. Tel. "BERTADEL" LONDON

PEDIDOS E ENCOMENDAS A

Martin Maddock's

LIVE STOCK EXPORTERS LTD.

46, Victoria Street

—:— LONDRES —:—

| | | | |
|-------------------------------------|---------|---|------------|
| " Natal | 2\$800 | Arame galvanizado n. 6, kilo | 1\$000 |
| " Rajada ou Independencia | 2\$800 | Arame galvanizado n. 8, kilo | 1\$000 |
| " Rosa | 2\$800 | Arame galvanizado n. 10, kilo | 1\$050 |
| " Sanguinea | 2\$800 | Arame galvanizado n. 12, kilo | 1\$100 |
| " de penca | 2\$800 | Arame galvanizado n. 14, kilo | 1\$120 |
| Limoeiro azêdo miudo | 5\$500 | Arame farpado Santa Cruz, 400 metros regulando 30 kilos, Rolo | 21\$000 |
| " dôle | 2\$800 | Arame farpado, 40 kilos, Rolo | 27\$500 |
| " de Veneza | 4\$000 | Arsenico em caixas 100 kilos, . . Kilo | 2\$000 |
| Litchi da India | 6\$500 | Idem menor quantidade | 2\$500 |
| Mangueira Bahia | 7\$500 | Arsenico branco, lata 1 kilo | 6\$000 |
| " Cambucá | 7\$500 | Arado de aiveca fixa, fabricante Avery, typo Kentuchy 9", dois braços, timão de madeira, roda guia typo B-6, com duas pontas de aço sobresalentes | 115\$000 |
| " Coração de boi | 7\$500 | Arado de aiveca fixa fabricante Avery typo Cuban A—3 4"—8", dois braços, timão de madeira, roda guia, com uma ponta sobresalente de aço | 195\$000 |
| " Espada | 7\$500 | Arado dito, idem, idem, typo A 1 1 2—9" conforme descrição anterior | 210\$000 |
| " Espadão | 7\$500 | Arado de aiveca, reversivel, typo Wiard — 126 de 12 15" largura do corte por 5 8" de profundidade, 2 braços, timão de aço, com roda guia, fação, puxador ajustavel, centro de aço | 250\$000 |
| " Itamaracá | 7\$500 | Arado Meteor Gang, uma aiveca, fixo, typo com rodas, fabricante Avery, corte 12" | 685\$000 |
| " Maçã-amarella | 7\$500 | Arado Gang, corte de 12" | 815\$000 |
| " Maçã-rosa | 7\$500 | Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, para animal, fixos. Disco de 24" | 1:420\$000 |
| " Rosa | 7\$500 | Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, para animal, fixos. Disco de 26" | 1:480\$000 |
| " Rosalia | 7\$500 | Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 26" | 1:760\$000 |
| Ótiseiro | 2\$500 | Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 24" | 1:760\$000 |
| Pimenta da India | 4\$000 | Arado de disco reversivel | 880\$000 |
| Romanzeira | 4\$000 | Corrente ello curto 1 8, kilo | 4\$500 |
| Sapoteira | 3\$000 | Corrente ello curto 3 16, kilo | 4\$600 |
| Uvalheira | 3\$500 | Corrente ello curto 1 4, kilo | 3\$900 |
| Sapotisciro enxertado | 20\$000 | Corrente ello curto 3 8, kilo | 2\$300 |
| Tangerineira | 3\$200 | Corrente ello curto 1 2, kilo | 2\$200 |
| Sapotisciro de pé franco | 6\$500 | Cultivadores fabricantes Avery, typo Planet Jr. modelo C—5", com 1 pá trazeira typo A—8 e 4 pás lateraes typo A—3, uma alavanca com roda guia | 96\$000 |

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carroto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encomendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encomendas de cem e duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que excederem deste numero.

Seido as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demóra ou extravio das remessas por defficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencias ao material agrario, podemos no momento, offerecer as seguintes indicações:

| | |
|---|----------|
| Cultivadores fabricante Avery, typo Planet Jr., modelo n. 2, com 1 pá trazeira typo A—8, pás lateraes (enxadinhos typo colher para chegar terra), trazeira, 2 pás lateraes dianteiras typo A—3, 1 alavanca, roda guia | 110\$000 |
|---|----------|

| | | | |
|--|----------|---|------------|
| Cultivadores do mesmo typo descrito modelo n. 12, porém com um parafuso envez de alavanca. | 96\$000 | mento com lubrificação automatica, com torre de aço extra forte Standard, fortemente galvanizada, formada de 4 postes, tendo 36 pés de altura ou sejam 10 metros, e 98 em secções de 1m,85 para facilidade em sua montagem, com leque de 8" (2 m. 44) de diametro | 1:550\$000 |
| Desintegrador proprio para milho com sabugo para fazer forragem para gado. Fabricante Fairbanks, typo "B" discos de 8", capacidade de 500 1000 kilos, por hora, força necessaria de 6 10 H.P. effectivos, 500-700 r. p. m. | 800\$000 | Moinho de vento "Erven Challenge", conforme acima descrito com torre de 36 pés de altura e leque de 10 pés de diametro (3m,05) | 1:800\$000 |
| Enxadas jacaré c. 40 2 | 7\$600 | Machados Collins estreitos 493 sort., duzia | 118\$000 |
| Enxadas jacaré c. 40, 2 1 2 | 8\$000 | Machados Collins estreitos 495 sort., dszia | 115\$000 |
| Enxadas jacaré, c. 40, 3 | 8\$300 | Machados King largos 334 sort., duzia | 95\$000 |
| Enxadas c 80 1 1 2 | 3\$800 | Plantadeira para milho manual | 28\$000 |
| Enxadas c 80 2 | 4\$000 | Pedra hume, barril, 50 kilos, kilo | \$900 |
| Enxadas c 80 2 1 2 | 4\$600 | Pedra hume, menor quantidade, kilo | 1\$100 |
| Enxadas c 80 3 | 5\$000 | Semeadeiras fabricante Avery Schawnee Jr. modelo IX com abridor de sulco typo A—2 | 220\$000 |
| Enxadas c 80 3 1 2 | 6\$000 | | |
| Enxofre em bastões, sacco, kilo | \$600 | | |
| Enxofre em bastões, pequenas quantidades, kilo | \$650 | | |
| Enxofre flôr, caixa 50 kilos, kilo | \$950 | | |
| Enxofre flôr, pequena quantidade, kilo | 1\$100 | | |
| Esticadores manivella, um | 12\$000 | | |
| Esticadores moitão, um | 15\$000 | | |
| Foices do Porto, limadas, 1, uma | 2\$800 | | |
| Foices do Porto, limadas, 2, uma | 3\$000 | | |
| Foices do Porto, limadas, 3, uma | 3\$200 | | |
| Foices do Porto, limadas, 4, uma | 3\$500 | | |
| Foices do Porto, limadas, 6, uma | 4\$200 | | |
| Foices do Porto, limadas, 8, uma | 4\$500 | | |
| Foices do Porto, limadas, 12, uma | 5\$800 | | |
| Foices do Porto, limadas, 10, uma | 4\$800 | | |
| Foices Mineiras, 35, uma | 6\$000 | | |
| Foices Mineiras, 36, uma | 7\$100 | | |
| Foices Mineiras, 38, uma | 7\$800 | | |
| Grampos para cerca, barril 50 kilos, kilo | \$780 | | |
| Grampos para cerca, menor quantidade | \$900 | | |
| Gomma arabica 1ª em sacco 100 kilos, kilo | 4\$200 | | |
| Gomma arabica II em caixa 30 kilos, kilo | 4\$500 | | |
| Gomma arabica II menor quantidade, kilo | 3\$600 | | |
| Gomma arabica, 2ª menor quantidade, kilo | 3\$900 | | |
| Moinhos de vento "Erven Challenge", com motor aperfeiçoado, trabalhando sobre mancaes de rolla- | | | |

FORMICIDAS

Independencia — Caixa com 4 latas de 5 kilos 60\$000

DROGAS DIVERSAS

| | |
|---|----------|
| Adubo "Continental", tonelada cif Rio | 500\$000 |
| Bichromato de potassa ,barril, 50 kilos, kilo | 2\$900 |
| Bickmorine — Unguento para curar feridas em animaes, lata 2 onças | 3\$000 |
| Cymarol para curar diarrhéas dos bezeros, 1 vidro 3\$500 — 6 vidros 19\$000 e 12 vidros | 36\$000 |
| Corantes para manteiga: para queijo | |
| Lata 1 litro | 10\$000 |
| Lata 2 litros | 18\$000 |
| Lata 5 litros | 35\$000 |
| Coalho em pó Marahall, lata 100 grammas | 12\$000 |
| Carrapaticida Cooper: | |

"Neurotonina"

Émpólas

Producto de CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.
LABORATORIO CLINICO SILVA ARAUJO



Marca registrada

| | | | |
|-------------------------------------|----------|---|---------|
| Lata de 1 litro | 6\$500 | Caixa, 12 latas, 1 litro | 55\$000 |
| Lata de 10 litros | 60\$000 | Sal Glauber, barril, 50 kilos, kilo . . | \$340 |
| Lata de 20 litros | 100\$000 | Sal amargo, barril 50 kilos, kilo . . . | \$470 |
| Caixa 12 latas, 1 litro | 70\$000 | Soda caustica, tambores, 350 kilos, | |
| Especifico Mc. Dougall | | kilo | \$900 |
| Lata de 200 grammas | 2\$000 | Soda caustica, tambores 50 kilos, | |
| Lata de 1 kilo | 5\$000 | kilo | 1\$000 |
| Caixa 100 latas, 200 grammas . . | 145\$000 | Soda caustica, caixa 24 latas, caixa . | 32\$000 |
| Caixa 50 latas 1 kilo | 215\$000 | Sulphato de cobre, barril 50 kilos, | |
| Tambor de 5 litros | 18\$000 | kilo | 1\$600 |
| Tambor de 10 litros | 34\$000 | Sulphato de cobre, menor quantidade, | |
| Tambor de 25 litros | 83\$000 | kilo | 1\$800 |
| Tambor de 50 litros | 160\$000 | Sulphato de ferro, barril 100 kilos, | |
| Farinha de osso, sacco 50 kilos . . | 30\$000 | kilo | \$500 |
| Fluido Cooper | | Sulphato de ferro, menor quantida- | |
| Lata, 1 litro | 5\$000 | de, kilo | \$800 |

A L A V O U R A

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

TABELLA DE PREÇOS PARA INSERÇÃO DE ANUNCIOS

| | | | |
|---|------------------------------|-----------|---------|
| No texto | (1 pagina | 180\$000) | Por vez |
| | (1/2 pagina | 100\$000) | |
| | (1/4 pagina | 50\$000) | |
| Fóra do texto | (1 pagina | 150\$000) | Por vez |
| | (1/2 pagina | 80\$000) | |
| | (1/4 pagina | 40\$000) | |
| Na capa | (2 | 200\$000) | Por vez |
| | (3 | 200\$000) | |
| | (4 | 250\$000) | |
| Rodapés ño texto | (c/0m,03 de altura | 30\$000) | |
| Reducção para contractos mediante auto- rização authenticada | (3 vezes | 5 %) | Por vez |
| | (6 vezes | 10 %) | |
| | (12 vezes | 20 %) | |

Publicações na parte editorial; anuncios especiaes, em côr, contracto prévio.

Esgotamento nervoso — Fraqueza geral — Convalescenças — Neurasthenia — Sensibilidade

□ **“Opo Spermina”** □

(EXTRACTO TESTICULAR)

LABORATORIO CLINICO SILVA ARAUJO — CARLOS DA SILVA ARAUJO & C. — Marca registrada



Sociedade Nacional de Agricultura

COMMISSÕES TECHNICAS

1ª *Comissão*: — Geologia e Mineralogia agricolas. Agrologia, Carvão, Petrolco, Combustiveis mineraes e derivados — Adubos mineraes naturais — Machinas applicaveis á extracção e beneficiamento desses productos. — *Membros*: — Ernesto da Fonseca Costa, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomas Coelho Filho, William Wilson Coelho de Souza.

2ª *Comissão*: — Meteorologia e Climatologia agricolas. — *Membros*: — Francisco de Souza, Joaquim Sampaio Ferraz, Raul Pires Xavier.

3ª *Comissão*: — Drenagem e Irrigação — Poços tubulares, Açudes e Forças hydraulicas — Lavoura das regiões seccas. — *Membros*: — André Gustavo Paulo de Frontin, Geminiano Gomes Guimarães, Otavio Barbosa Carneiro, Raul Pires Xavier, Thomas Cavalcanti de Gusmano.

4ª *Comissão*: — Machinas agricolas. Motocultura — Electricidade applicada á agricultura — Concursos de machinas agricolas. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Eurico Dias Martins, Geminiano Gomes Guimarães.

5ª *Comissão*: — Adubos de origem animal e vegetal — Fabricação e consumo. — *Membros*: — Albano Issler, Franklin de Almeida e Mario Saraiva.

6ª *Comissão*: — Sementes — Introducção e acolição de plantas. Concursos de sementes — Genetica vegetal. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Arsene Puttemans, Americo de Miranda Ludolph e Thomaz Coelho Filho.

7ª *Comissão*. — Leguminosas, Cerecas, Raizes e tuberculos alimentares. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Luiz de Oliveira Mendes, Plinio Cavalcanti.

8ª *Comissão*: — Plantas industriaes, Assucar, fumo, cacau, borracha, matte. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, A. C. de Arruda Beltrão, Bento de Miranda, Filogonio Peixoto e Otavio Carneiro.

9ª *Comissão*: — Plantas textis. Algodão, linho e fibras em geral — Cellulose. Fabrico do papel. — *Membros*: — Alcides Franco, Francisco Alves Costa, Luiz F. Sampaio Vianna, Paulo de Moraes Barros.

10ª *Comissão*: — Café. — *Membros*: — Augusto Ramos, Antonio Garcia Paula, João Baptista de Castro.

11ª *Comissão*: — Plantas oleaginosas. Oleos, gorduras, cêras, resinas e derivados. — *Membros*: — Alcides Franco, Alfredo de Andrade, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Trajano de Medeiros.

12ª *Comissão*: — Fructicultura e Horticultura, Conservação e embalagem de seus productos. — *Membros*: — João Vieira de Oliveira, Horacio Barreto, Humberto Bruno, Roberto Moutinho dos Reis e Sylvio Ferreira Rangel.

13ª *Comissão*: — Sylvicultura. Florestação e re-florestação. Exploração das madeiras. Essencias para arborização. — *Membros*: — Antonio Pacheco Leão, Francisco de Assis Iglesias, Luiz de Oliveira Mendes, Octavio Silveira de Mello.

14ª *Comissão*: — Defesa sanitaria vegetal — Pathologia vegetal. Entomologia agricola — Combate á formiga. — *Membros*: — Angelo Moreira da Costa Lima, Annibal Revault de Figueiredo, Antonio Magarinos Torres, Eugenio Rangel.

15ª *Comissão*: — Avicultura — Apicultura — Sericultura — Piscicultura. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Feliciano de Moraes, Henrique Silva, João Marcellino, Julio Cesar Lutterbach e Marcos Inglez de Souza.

16ª *Comissão*: — Zootechnia geral e especial. Alimentação dos animaes domesticos — Genetica animal. — *Membros*: — J. F. de Assis Brasil, João Leopoldo Moreira da Rocha, Landulpho Alves, Mario Telles da Silva, e Victor Leivas.

17ª *Comissão*: — Animaes para sella e tracção. Remonta. — *Membros*: — General J. de Assis Brasil, Geraldo Rocha, Gustavo Dutra, Marsillac Motta.

18ª *Comissão*: — Carnes e dericados. Industrias connexas. — *Membros*: — Franklin de Almeida, Geraldo Rocha, Joaquim Luiz Osorio.

19ª *Comissão*: — Leite e derivados, Industrias connexas. — *Membros*: — Aleixo de Vasconcellos, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Jorge de Sá Earp, Raul Leite.

20ª *Comissão*: — Defesa sanitaria animal — Medicina Veterinaria. — *Membros*: — Alvaro Osorio de Almeida, Americo de Souza Braga, Moacyr Alves de Souza, Paulo Parreiras Horta.

21ª *Comissão*: — Vias de communicacão — Transportes. Taxas e tarifas. Defesa economica da producção. Assumptos geraes ligados á agricultura. — *Membros*: — Bento de Miranda, Gustavo Lebon Regis, Othon Leonardos, Otavio Barbosa Carneiro.

22ª *Comissão*: — Colonização e Imмиграção. — *Membros*: — Paschoal Villaholm, Paulo de Moraes Barros, Nestor Ascoli, Rogaciano Pires Teixeira.

23ª *Comissão*: — Legislação rural, Codigo rural, Cooperativas, sindicatos e associações. Trabalho agricola. — *Membros*: — Chrysanto de Brito, Euzebio de Queiroz Lima, Graccho Cardoso, Leopoldo Teixeira Leite.

24ª *Comissão*: — Estatistica e contabilidade agricolas. Credito agricola. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Carlos Raulino, José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Léo de Affonseca.

25ª *Comissão*: — Ensino agronomico e tecnico-profissional. Experimentação agronomica. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Antonio Augusto de Azevedo Sodrê, Fidelis Reis, Ildefonso Simões Lopes, Thomaz Coelho Filho.

26ª *Comissão*: — Congresso. Exposições. Feiras. Museus. Propaganda. — *Membros*: — Benedicto Raymundo da Silva, Hannibal Porto, Lauro Sodrê, Waldemar Pinna.

27ª *Comissão*: — Hygiene rural — Construcções ruraes. — *Membros*: — Augusto Bernacchi, Francisco Dias Martins, Julio E. da Silva Araujo, Thomaz Cavalcanti de Gusmano.

28ª *Comissão*: — Conferencias e communicacões scientificas. — *Membros*: — Heitor Beltrão, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho.

ATELIER TARQUINO

FORMICIDA

INDEPENDENCIA

RECTIFICADA.

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINÇÃO DAS FORMIGAS

SAÚVA.

EMPREGADO COM
GRANDE SUCESSO
CONTRA A

BROCA DO CAFÉ

E

EXPURGO DOS CEREAEIS.

FABRICANTES

ALVES. MAGALHÃES & CIA

RUA DE S. PEDRO, 91. - SOB. - RIO DE JANEIRO.



Doenças do Coração

Comer Muito !

Beber Demais !

Quando tiver praticado alguma imprudencia ou extravagancia, comido demais ou bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoolica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Fígado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando fôr dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua!

Quem soffre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Toxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, do Fígado e a terrivel Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre**!

* * *

Estomago Sujo !

Um Perigo !

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incomodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço, até Dôres e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, emfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar !

Sempre que estas Perturbações apparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Toxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que

appareça qualquer Complicação Perigosa e Molestia Interna ou Externa !

* * *

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflammação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Apetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arroto, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflammação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Fígado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre !

* * *

Muita Attenção :

Ventre-Livre Não é Purgante !

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Saes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas** e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Fígado !

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Fígado !

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes !

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão esplendidos e garantidos !

Tem Gosto Muito Bom !

Não Esqueça Nunca :

Ventre-Livre Não é Purgante !